

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXIII /// Março de 2018 /// publicação mensal /// Gratuito

## Habitações estão prontas **14**

“Estou muito feliz e agradecido a quem me ajudou”, confessa Serafim Bernardo de 82 anos, que a 24 de março recebeu uma comitiva da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) que visitou algumas das casas já re-

construídas ao abrigo da parceria com a Gulbenkian, em articulação com o Fundo Revita. A visita decorreu no âmbito de uma reunião do Conselho Nacional da UMP em Pedrógão Grande e segundo o presidente

da União, Manuel de Lemos, o objetivo era mostrar aquilo que as Misericórdias já fizeram no apoio à população afetada pelos fogos de junho. “Estou muito satisfeito. As Misericórdias foram muito para além do que

lhes era pedido”. No total, já foram investidos mais de 1,2 milhões de euros com a reconstrução e reabilitação de habitações e anexos, assim como na aquisição de equipamentos e outros apoios à atividade das famílias.



### **QUARESMA** **MANIFESTAÇÕES** **DE FÉ E RELIGIOSIDADE**

Um pouco por todo o país, a Quaresma é vivida pelas Misericórdias de forma especialmente ativa. Para além da sua atividade social, as Santas Casas dedicam atenção ao tempo litúrgico da Páscoa assumindo a organização e participação em cerimónias religiosas que marcam a agenda das comunidades. Entre outros inúmeros exemplos de manifestações de fé e religiosidade, o VM foi a Torres Novas onde a procissão do Senhor dos Passos voltou às ruas depois de um interregno de 65 anos. Em Atouguia da Baleia, tradição e inovação deram as mãos para aplicar renda de bilros aos ornamentos das imagens da procissão.

**04** PESO DA RÉGUA  
Homenagem pela dedicação à missão

A UMP e o seu presidente foram distinguidos pela Misericórdia de Peso de Régua a propósito do 90º aniversário.

**12** MONFORTE  
Celebrar 500 anos recordando provedores

A Misericórdia de Monforte deu início às comemorações dos seus 500 anos com uma homenagem aos antigos provedores.

**17** TOMAR  
Devolver o património à cidade templária

A Santa Casa da Misericórdia de Tomar organizou uma exposição no âmbito do Ano Europeu do Património Cultural.

**24** DESTAQUE  
Recordar a origem do Dia da Mulher

Um pouco por todo o país as Misericórdias promoveram iniciativas variadas para recordar a origem do Dia da Mulher.



## Um dia para partilhar brincadeiras

*Para celebrar o Dia do Pai, a Santa Casa da Misericórdia de Cucujães promoveu uma tarde em que pais e filhos puderam ser super-heróis*

TEXTO **VERA CAMPOS**

**Cucujães** Eles são super-heróis. Cowboys e Ali Babás. Piratas. Índios e Pasteleiros. Eles são pais das crianças da Misericórdia de Cucujães. O dia 19 de Março foi vivido na instituição com imaginação, criatividade e muita emoção.

Um mapa, entregue à chegada, faz antever uma missão arriscada. É preciso percorrer um “Mapa de Emoções”, em busca de tesouros escondidos, com passagem obrigatória pelas cinco ilhas das emoções – Raiva, Aversão, Alegria, Medo e Tristeza. O difícil torna-se fácil quando feito em conjunto. Pais e filhos

partilharam um grande momento de prazer e diversão e reforçaram, ainda mais, os laços que os unem. O Voz das Misericórdias (VM) esteve a acompanhar o final de tarde na Misericórdia de Cucujães.

O pequeno Lucas, de apenas 7 meses, mostra-se sorridente e bem-disposto. Mário vive pela primeira vez o Dia do Pai. Num tempo em que os horários e as vidas profissionais determinam, muitas vezes, o dia-a-dia dos progenitores, torna-se fundamental “chamar os pais a participarem na educação dos seus filhos”. Para o pai Mário, a instituição demonstra, com este tipo de iniciativas, “que não serve apenas para tomar conta dos nossos filhos, mas que também os prepara para o futuro. É disto que um dia, no futuro, eles se vão lembrar”.

Com cerca de 120 utentes, Elsa Ferreira, diretora técnica e coordenadora pedagógica da instituição, sublinha a importância de re-

forçar a partilha. “Nesta tarde especial, os pais participam em brincadeiras que, no dia-a-dia, os seus filhos desenvolvem com os amigos”. O trabalho que antecede o “dia D” é muito, mas quando se vê a alegria estampada no rosto de pais e filhos “todo o esforço é compensado e é muito gratificante”, confessa.

Diana e André são pais de Taís. A mãe foi utente da Misericórdia de Cucujães. Confiam na instituição a 100% e reconhecem-lhe “boas ideias e atividades engraçadas”. Não mais longe e afirmam ser “a melhor na região”. Neste dia, que repetem pela segunda vez, salientam a importância dos pais “conhecerem a escola e toda a comunidade educativa”.

Pedro Silva (pai) e Benedita Silva (filha) terminam uma obra de arte digna de Picasso. Hoje, Pedro moveu montanhas e horários para estar presente. “Nem sempre é fácil, mas com esforço tudo se consegue”, confessa. Para além da alegria dos mais pequenos, sublinha que “é

de louvar a dinâmica que se cria com outros pais e colaboradores”. José e Gabriel Santos reforçam o sentimento. Já pintaram e agora decoram, com um coração, o mini bolo do Dia do Pai. A falta de jeito para segurar o saco de pasteleiro é inversa à emoção com que fala. “Muito importante e divertido”, conta-nos sem hesitação.

Todas as crianças estiveram envolvidas neste Dia do Pai, desde os bebés aos mais crescidos. Cada sala fez o seu trabalho individualizado de acordo com a idade e desta sinergia nasceu o Ateliê do Talentoso com o tiro ao alvo a assumir o protagonismo, o ateliê dos artistas, com papás modelos e verdadeiros filhos pintor, sem esquecer o ateliê de culinária, com magníficas e autênticas obras de arte, decoradas com muita massa de amor e cobertura de afetos. No jogo do galo reforça-se a dinâmica entre pais, educadores e crianças. Os jogos de exterior foram cancelados devido às condições meteorológicas. **VM**



**Parceria** UMP assinou um protocolo com a FLAD e a Universidade de São Tomé e Príncipe

## Formar novos enfermeiros em São Tomé

**Protocolo** A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou um protocolo com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e a Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP), no dia 06 de março. O objetivo é o desenvolvimento de um projeto de formação e ensino na área da saúde – designado “Mudar para Melhorar” – em São Tomé e Príncipe.

Através da Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias, a UMP compromete-se a apoiar a Universidade de São Tomé e Príncipe na revisão do plano de estudos e implementação do curso de licenciatura em enfermagem, adequado à realidade do país.

A par da partilha de experiências entre as duas estruturas docentes, o projeto a decorrer até dezembro de 2018 prevê ainda a aquisição de materiais de laboratório e o apetrechamento das salas de formação do Instituto Superior de Ciências da Saúde Victor Sá Machado.

Segundo o tesoureiro da UMP, José António Rabaça, a cooperação para o desenvolvimento sustentável de países de língua portuguesa tem sido uma das apostas da escola fundada pelas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, em 1950. “Não sendo a área core da UMP, houve sempre a preocupação de levar a escola aos países da comunidade lusófona através de protocolos com institutos em Angola, Moçambique, etc.”.

Em representação da FLAD, Vasco Fernando Rato e Jorge da Silva Gabriel reforçaram o seu empenho na concretização de um projeto que pretende criar condições para a capacitação dos jovens santomenses e, em última instância, a melhoria da qualidade de vida da população.

“É sempre bom vermos projetos que têm potencial de ter resultados imediatos e de fazer a diferença na vida das pessoas. Estou certo de que o projeto vai ter um impacto imediato”, sublinhou um dos membros do conselho de administração, Jorge da Silva Gabriel.

A parceria tripartida foi formalizada no dia 06 de março, em Lisboa, na presença de José António Rabaça e Fernando Cardoso Ferreira, do Secretariado Nacional da UMP, e de Vasco Fernando Rato e Jorge da Silva Gabriel, membros do conselho de administração da FLAD. 🇵🇹🇺🇲

## Golegã Património disponível à comunidade

A Misericórdia da Golegã vai assinalar, no dia 8 de abril, o Ano Europeu do Património Cultural com uma conferência sobre “A salvaguarda do património nas comunidades locais” e um concerto na capela de Nossa Senhora dos Anjos. Após a sessão ministrada pelo especialista em restauro, Alexandre Maniés, a comunidade é convidada a assistir a uma atuação do grupo coral da academia sénior da instituição.



## Ponte de Lima Recuperar uma antiga tradição

As crianças do jardim de infância da Misericórdia de Ponte de Lima recuperaram uma antiga tradição popular, celebrada habitualmente na terceira semana da Quaresma. No dia 7 de março, os pequenos saíram à rua com uma boneca de papel em forma de velha, fazendo alusão a um costume associado à renovação e rituais de passagem, que varia consoante a localidade. O passeio pelo Largo de Camões, no centro da cidade, atraiu a curiosidade da comunidade. A tradição da “Serração da Velha” foi também assinalada no lar de idosos Cónego Correia.

## Vila Flor Viver ‘época de renovação e reconciliação’

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor assinalou a Semana Santa com concertos de música sacra, celebrações eucarísticas e procissões. Em nota informativa, o provedor Quintino Gonçalves convidou a comunidade a vivenciar a Páscoa enquanto “época de renovação, reconciliação, reencontro, período de paz e harmonia”. As comemorações foram organizadas com o apoio da paróquia e município.

## NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

# 26

**A União das Misericórdias Portuguesas já concluiu a reconstrução e reabilitação de 26 habitações permanentes e tem em processo final de execução outras 22 casas que foram afetadas pelos incêndios que ocorreram em junho de 2017 na região centro do país.**

# 11

A UMP assinou na ARS de Lisboa e Vale do Tejo o acordo, segundo o despacho nº 11482-A/2017, para 11 novas vagas da Unidade Bento XVI.

# 65

Após um interregno que durou 65 anos, a Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas voltou a organizar a procissão do Senhor dos Passos.



**PAULO MOREIRA**  
Diretor do Jornal  
paulo.moreira@ump.pt

## Tempo para perdoar injúrias

Este mês a Misericórdia do Crato inaugurou uma loja para divulgação e venda de produtos feitos em várias Misericórdias que aderiram ao projeto ‘Marca Misericórdia’. Tanto quanto sabemos, há outras Santas Casas interessadas em seguir o mesmo caminho.

Por outro lado, sabemos que o projeto tem, de forma discreta mas continuada, inspirado outras Misericórdias no sentido de produzirem bens com ligação direta às comunidades em que se inserem, promovendo e preservando saberes e sabores e criando produtos de valor acrescentado que, de alguma forma, contribuem para a sustentabilidade e notoriedade das instituições.

Num tempo de uma clara e evidente demagogia política que tem por objeto o ataque ao setor social, a mais das vezes acoberto de covardes cartas anónimas, e refiro o covarde porque se protege no anonimato a que infelizmente os mais diversos agentes dão relevo e cobertura, é de realçar esta capacidade de continuar a realizar, a promover atividades, a lutar por mais e melhor trabalho para e com a comunidade.

Apraz-me registar que lentamente este caminho se vai tornando mais sólido, mais estruturado e mais consistente. Veja-se a colaboração de uma arquiteta com uma idosa para reinventar rendas de bilros que servem para ornamentar uma procissão quaresmal ou o caso de uma artesã que dá corpo em papel machê a desenhos fantásticos de um utente da Misericórdia de Sines.

São exemplos destes que sustentam a nossa resiliência, ancorada na profunda ligação às comunidades, e nos permitem resistir aos ataques diários, que sabemos que nem esporádicos, nem casuais, que não são sérios, nem objetivos, mas sim fruto de uma enorme demagogia e de evidentes propósitos ideológicos, os quais não devemos temer, mas aos quais devemos estar atentos.

É um sinal dos tempos. Como estamos na Quaresma, apetece-me lembrar uma das obras espirituais de misericórdia que manda ‘perdoar as injúrias’. 🇵🇹🇺🇲

## Albufeira 'Flower Power' na praia de Santa Eulália

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, em parceria com o Le Club Santa Eulália Disco, promoveu, no dia 10 de Março, uma festa solidária. Os fundos angariados neste evento reverteram para requalificação de quartos do Lar Residencial São Vicente. Este equipamento da Misericórdia de Albufeira destina-se ao alojamento de jovens e adultos portadores de deficiência, que se encontram impedidos de residir no seu meio familiar. A festa "Flower Power" fez-se ao som de êxitos dos anos 70, 80 e 90.



## Guimarães Festival de instrumento centenário

Iniciou-se a 17 de março a 10ª edição do Festival Internacional de Órgão Ibérico na Igreja Santo António dos Capuchos, da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães. O festival vem celebrar os dez anos do percurso museológico e o restauro deste centenário instrumento. Esta edição conta com a participação de vários organistas internacionais ativos em Portugal, Roménia, Itália, Polónia, Eslováquia e Alemanha. Até ao fim de outubro há mais sete concertos, de entrada livre, para assistir.



# Distinção por um trabalho dedicado à missão

*A UMP e o seu presidente, Manuel de Lemos, foram distinguidos pela Misericórdia de Peso da Régua a propósito do 90º aniversário*

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

**Homenagem** A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e o seu presidente, Manuel de Lemos, foram homenageados pela Santa Casa de Peso da Régua, a 3 de Março, data que assinalou os 90 anos da instituição duriense.

“As distinções atribuídas figuram, na sua simbologia, o agradecimento do que entendemos como a entrega a um trabalho de missão, voluntarioso e altruísta, tendo como objetivo o fazer bem sem olhar a quem”, discursou o provedor Manuel Mesquita.

Assim, a UMP recebeu o título de membro honorário da Santa Casa da Misericórdia de Peso da Régua, enquanto Manuel de Lemos foi agraciado por “serviços distintos”. Esta última distinção é atribuída “por atos de particulares que beneficiem a comunidade no âmbito de obras sociais e revelem caridade, desapego e abnegação ao serviço das comunidades no exercício de funções privadas ou no desempenho de quaisquer cargos públicos”.

“Quando assumimos uma função é para a desempenhar com a consciência de que vamos cometer erros, com a consciência de olhar para o copo meio vazio e para o copo meio cheio e ver o que podemos fazer com a metade cheia.” Foi assim a primeira reação de Manuel de Lemos após o anúncio do título.

Ambas as distinções honoríficas justificam-se “por todo o trabalho de excelência que os contemplados têm feito ao longo destes anos”. “Desde que a UMP foi criada, é notório o constante acompanhamento que dá às Misericórdias nos vários domínios e que nos faz sentir que não estamos sós”, realçou o provedor reguense.

Manuel de Lemos confirmou a importância de tão honrosa distinção para a instituição que lidera: “é sempre bom que uma das nossas associadas reconheça o nosso trabalho e o faça desta forma, reconhecendo-o perante a sua própria comunidade”. “É sempre um momento de grande alegria para todos os que trabalham e se dedicam à UMP dia após dia”, acrescenta.

No discurso de agradecimento, Manuel de Lemos referiu que a distinção vai “direitinha para os provedores e trabalhadores que asseguram a dignidade e a cidadania de crianças, jovens, deficientes, idosos do País”. “São eles os heróis do quotidiano”, reiterou. O fundador da UMP, Vítor Melícias, também não ficou esquecido, porque, afinal, “foi ele que nos deu natureza e identidade”.

Competência e instrução são dois traços que Manuel Mesquita aponta ao perfil do presidente da UMP. Por isso, a homenagem a Manuel de Lemos é “mais do que justa” por ser “um homem que está sempre presente”. “Trabalha

**Ambas as distinções honoríficas justificam-se “por todo o trabalho de excelência que os contemplados têm feito ao longo destes anos”**



sempre connosco e nunca nos fecha a porta. Está sempre disposto a dar o melhor contributo e a melhor solução para os problemas que nos afetam. É uma distinção pela sua canseira de andar a percorrer o País a aconselhar e orientar as Misericórdias e a defender tudo o que são as nossas preocupações e reivindicações junto do governo central”, frisa.

Sem contar com a distinção pessoal, Manuel de Lemos não escondeu que “se fica sempre agradado e emocionado ao mesmo tempo”. “A Régua é uma comunidade com história, com tradição e muito importante para o meu País, porque antes e depois do Cristiano Ronaldo vai continuar a haver o vinho generoso que se faz nestas terras. E numa comunidade como esta, reconhecer o trabalho de um indivíduo que é a face de uma equipa, é muito especial”, concluiu.

Num olhar de retrospectiva, o provedor da Misericórdia de Peso da Régua invoca o “trajeto contínuo” da instituição. “Sou provedor há 15 anos e as Misericórdias e o setor social tiveram alterações profundas, mas isso não nos impediu de crescer. Temos, agora, o dobro dos funcionários e mais valências. Apesar da crise que se abateu a partir de 2009 e que trouxe problemas acrescidos a nível da sustentabilidade, nunca parámos de crescer, de investir nos equipamentos e isso dá-nos imenso orgulho.” A breve trecho vão avançar as obras de remodelação do lar de infância e juventude e o investimento na eficiência energética. “A sensação de apreço que as pessoas nos transmitem é a gasolina que nos faz continuar a trabalhar para os mais desfavorecidos”, confessa Manuel Mesquita. **VM**



**Voluntários** Grupo de voluntariado da Misericórdia de Montalvão conta com cinco pessoas

## Projeto para dinamizar o voluntariado

**Montalvão** “Dá de ti que eu dou de mim” é o primeiro projeto de voluntariado da Santa Casa da Misericórdia de Montalvão. A iniciativa teve início em fevereiro passado e conta com um grupo de cinco voluntários.

Segundo a responsável pelo projeto, Carina Afonso, foi em 2016, com a tomada de posse da nova direção, que o voluntariado começou a ganhar forma nesta Misericórdia. Manifestando vontade de trazer para a instituição a motivação e entusiasmo dos voluntários, a mesa administrativa tentou, na altura, criar o primeiro banco de voluntários da Santa Casa.

Esta vontade chegou a bom porto pelas mãos da vice-provedora, Maria Júlia Lopes, que conseguiu reunir uma equipa de cinco voluntárias.

Sendo Montalvão uma freguesia pequena e rural e a sua população maioritariamente idosa, não é de estranhar que estas voluntárias sejam já reformadas. Usfruindo do seu tempo livre, as cinco voluntárias disponibilizaram-se para oferecer, de forma comprometida e regular, o seu contributo para o bem-estar e qualidade de vida dos utentes.

Desta forma, todas as segundas-feiras à tarde, durante uma hora, as voluntárias participam nas atividades socioculturais dinamizadas na instituição. Através destes exercícios é assegurado o desenvolvimento social e pessoal, bem como capacidades relativas à expressão e comunicação oral e corporal.

São realizados por exemplo, exercícios cognitivos através de jogos didáticos e trabalhos manuais e culinários que desenvolvem a criatividade dos utentes. Desta feita, a reação não podia ter sido melhor. Nas palavras da responsável pelo projeto, Carina Afonso, “nunca pensámos que aceitassem tão bem”. As caras novas que agora se juntam às tardes do lar fizeram logo surgir no meio dos utentes a pergunta “quando é que vêm outra vez?”.

O projeto vai decorrer durante seis meses, mas segundo a responsável o objetivo é prolongá-lo. Apesar das dificuldades acrescidas por “não terem público jovem”, o projeto ambiciona crescer e trazer mais voluntários à Misericórdia de Montalvão. **VM**

TEXTO **TERESA CLODE DE SOUSA**



**Saúde** Projeto deverá abranger cerca de 2000 crianças e jovens no concelho da Mealhada

## Parceria para promover saúde infantil

**Mealhada** O programa de saúde escolar infantil já está em vigor na Mealhada. O projeto permite detetar atempadamente desvios auditivos e oftalmológicos e abrange atualmente o ensino pré-escolar e o primeiro ciclo. A iniciativa surgiu no âmbito de um protocolo entre a Misericórdia da Mealhada, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia.

Segundo Dina Tavares, do Hospital da Misericórdia da Mealhada (HMM), este projeto surgiu em maio do ano passado. Neste momento, abrange dois níveis de atuação. Por um lado, “há um projeto de medicina preventiva, de rastreios oftalmológicos e auditivos realizados nas escolas”. Por outro lado, com uma “população mais adulta”, realizam-se rastreios “com vista a identificar potenciais doentes cardiovasculares”.

Através da Unidade de Risco Cardiovascular, “O coração é a razão”, criada em 2015 pelo HMM em parceria com outras entidades, pretende-se prevenir e reduzir o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, bem como realizar intervenções nos utentes de risco.

No que diz respeito ao programa de saúde infantil, diz-nos Dina Tavares que o propósito é que “todas as crianças e jovens das escolas da rede pública do concelho sejam examinados”.

Assim, “todas as semanas, uma equipa do HMM, composta por um audiologista e um oftalmologista, percorre as escolas do concelho”. Esta equipa desloca-se às escolas e faz o diagnóstico aos alunos, procedendo para isso aos exames necessários. Sempre que o resultado revela algum desvio de audição ou visão, são informados os encarregados de educação. Estes recebem indicações para dar continuidade à situação identificada junto do seu médico de família ou outro clínico.

Nesta primeira fase, são cerca de 900 as crianças do ensino pré-escolar e primeiro ciclo que estão a ser observadas. Prevê-se, numa fase posterior, que o programa seja alargado aos 2º e 3º ciclos e ao ensino secundário. Assim, é estimado que o programa venha beneficiar cerca de 2000 estudantes. **VM**

TEXTO **TERESA CLODE DE SOUSA**

HÁ JOGOS  
PARA TODAS  
AS IDADES.

OS JOGOS A DINHEIRO  
SÃO PARA MAIORES  
DE 18 ANOS.

  
uma aposta  
responsável



Proibido jogar a menores de 18 anos

Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h)

## FRASES



**Alcançar a igualdade de género e o empoderamento das mulheres e das raparigas é um trabalho que temos de terminar e que constitui o maior desafio em matéria de direitos humanos do mundo atual**

**António Guterres**  
Secretário-geral das Nações Unidas  
Num artigo publicado no jornal Público a propósito do Dia Internacional da Mulher



**Quantos jovens precisarão morrer para que essa guerra aos pobres acabe?**

**Marielle Franco**  
Vereadora brasileira e ativista de direitos humanos assassinada no dia 14 de março  
Sobre os abusos de poder da Polícia Militar no Estado do Rio de Janeiro

## FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Divino Espírito Santo da Maia



## MAIA/AÇORES ROMARIA INFANTIL MARCA QUARESMA

Mais de cem crianças participaram na IX Romaria Infanto-Juvenil organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Divino Espírito Santo da Maia, no dia 14 de março. Os pequenos peregrinos dos centros de atividades de tempos livres da instituição saíram da igreja de São Brás em direção à freguesia da Maia, mantendo viva uma tradição quaresmal do concelho da Ribeira Grande. Segundo nota informativa, a iniciativa procurou “sensibilizar para a importância das tradições, enriquecer a formação espiritual e promover a educação para a cidadania”. A romaria terminou com um encontro de famílias e uma caminhada até à Lombinha da Maia, onde foi celebrada uma eucaristia.

## O CASO

# Exposição para dar sentido à vida

**Machico** “Retratos Sofridos” é o nome da exposição de fotografia, da autoria do fotógrafo Manuel Nicolau, que está patente na Santa Casa da Misericórdia de Machico.

O ponto de partida para a realização desta exposição veio da vontade de prestar uma homenagem ao repórter fotográfico Manuel Nicolau, como nos conta a coordenadora administrativa desta instituição, Eulália Remesso. “Tínhamos terminado uma obra de remodelação do centro de dia e no âmbito da inauguração da mesma, decidimos fazer uma exposição nesse dia, uma vez que era também o 75º aniversário do Sr. Nicolau.”

A exposição, “digna de um museu”, conta com 16 retratos de pessoas com “profissões sofridas”. As fotografias retratam caras de pessoas com profissões em vias de extinção, não só ao nível da Região Autónoma da Madeira (RAM), mas de todo o país: bordadeiras, amoladores, pescadores, agricultores – como diz Manuel

Nicolau, “profissões sofridas”.

O fotógrafo, natural de Machico e há um ano utente desta Santa Casa, veio para a instituição “com alguma relutância”. Neste sentido, Eulália Remesso acredita que o trabalho das Misericórdias deve focar-se na integração ativa dos utentes, dando-lhes um “projeto de continuidade de vida”.

Compreender e contar a história de Manuel Nicolau, bem como o seu percurso profissional, “de grande relevo no contexto da comunicação na RAM”, é uma forma de integração. Assim, com esta exposição tentou-se “ir ao encontro das suas motivações e dar-lhe um projeto de vida para que se sinta cada vez mais integrado e valorizado”.

Segundo a coordenadora da Santa Casa da Misericórdia de Machico, iniciativas como estas têm bastante “impacto na comunidade” e sustento para isto é o facto de as “pessoas terem aderido em força” à exposição. A curiosidade em descobrir o trabalho deste “notável” foto-

**O ponto de partida para a realização desta exposição veio da vontade de prestar uma homenagem ao repórter fotográfico Manuel Nicolau**

jornalista, aliada a uma grande campanha de divulgação para promover o evento, resultou numa grande afluência de pessoas à Misericórdia. É também por estas razões que está a ser planeada a realização de outras exposições. “Estamos em velocidade cruzeiro”, remata a responsável. 📷

TEXTO TERESA CLODE DE SOUSA

## Palmela Nova viatura e património nos 498 anos

A Santa Casa da Misericórdia de Palmela completou, no passado dia 5 de março, 489 anos. A comemoração da data realizou-se no dia 10, com um almoço de convívio nas instalações do lar de São Pedro. O evento contou com a presença de vários provedores das Misericórdias do país, membros dos órgãos sociais e funcionários desta instituição. Na sessão solene, D. José Ornelas, bispo de Setúbal, procedeu à bênção da nova viatura de apoio e foram ainda apresentadas três peças de arte sacra recuperadas, duas esculturas e uma tela pintada a óleo.



## São Brás de Alportel Encontro de tradições e memórias

O Museu do Traje de São Brás de Alportel acolheu a 3ª edição do Encontro São Brás de Alportel: Tradições e Memória. O evento teve lugar no dia 17 de março e contou com a presença de vários oradores e profissionais de renome. Neste encontro, em que foram abordados vários temas, desde a arquitetura à alimentação, discutiu-se a importância de salvaguardar e valorizar o património e as raízes culturais e tradicionais não só desta localidade, mas de toda a região do Algarve.



Cláudia Clemente  
Artesã



Alexandre Cândido  
Utente da Residência Prats

# Imaginário transformado em esculturas coloridas

*Um utente do lar de idosos e uma artesã estão juntos numa iniciativa que tirou do papel e deu corpo a bonecos coloridos e originais*

TEXTO **JOAQUIM BERNARDO**

**Sines** A história que agora contamos tem como cenário a Santa Casa da Misericórdia de Sines e como personagens principais, Cláudia Clemente e Alexandre Cândido. Várias personagens secundárias, os ‘Bonecos do Alexandre’, também integram esta narrativa que teve o seu início em 2017, quando Cláudia Clemente, artesã e voluntária na instituição, se inspirou nos desenhos de Alexandre Lopes Cândido, que reside na Misericórdia desde fevereiro de 2005.

Ao longo desses anos, este utente de 75 anos tem dado largas à sua imaginação, criando desenhos muito característicos que ilustram figuras mais ou menos coloridas e de traço semelhante, nas quais sobressaem grandes olhos redondos, vários dentes e corpos tortos.

À primeira vista dir-se-ia que são monstros, mas quando questionado, Alexandre Cândido explica o que são cada um deles: um lagarto, a Nossa Senhora, uma avioneta, uma árvore, uma lagartixa, ou até mesmo o diabo, entre tantas outras figuras. Grande parte delas ilustram situações do seu passado, do qual fazem parte muitos anos a trabalhar no campo, como pastor, na zona da Abela, no concelho vizinho de Santiago do Cacém.

Atualmente Alexandre, um homem de estatura baixa, sempre de boina na cabeça e com dificuldade na expressão oral e na locomoção – apoia-se numa bengala – é, para além de tudo isto, um homem solitário que vive para os seus desenhos, não havendo na Misericórdia de Sines quem desconheça a sua arte.

Quiçá, para entender melhor esta história, importa explicar que a existência de Alexandre Cândido ficou marcada por um episódio que aconteceu, mais ou menos, por volta dos seus três anos. Nessa altura, Alexandre foi atacado por um carneiro que lhe deixou mazelas para o resto da vida. Sem oportunidade de um correto acompanhamento médico, deixou de andar e de falar. Aos poucos foi recuperando, mas não totalmente e, sobretudo a sua expressão oral e o raciocínio, foram as vertentes mais afetadas.

De acordo com o relato da família, a veia artística de Alexandre desenvolveu-se apenas na Misericórdia, local onde passa todo o tempo livre no seu ‘escritório’ a desenhar. De acordo com Carla Camocho, animadora na instituição, Alexandre “quando não está a comer ou a dormir está a desenhar. Ele elabora dezenas de desenhos por dia”.

O seu escritório fica na Residência Prats, da Misericórdia, junto a um vão de escada, local onde existe uma mesa com várias caixas, revistas, folhas de papel, canetas e lápis, ou seja, todo o material necessário à sua arte. Alexandre faz inúmeros desenhos, grande parte deles oferece e outros guarda consigo. Não gosta particularmente que o importunem, preferindo manter-se à margem de qualquer protagonismo. Mas Cláudia Clemente, quando

contactou com esta veia artística de Alexandre Cândido, facilmente vislumbrou aí uma fonte de inspiração. “Há muitos anos que trabalho como artesã. De forma autodidata faço esculturas e outros objetos utilizando papel e cola, a técnica do papel machê. Acho que sou boa a transformar desenhos em esculturas, mas não a desenhar. Admiro quem o saiba fazer e vi nos desenhos do Alexandre um grande potencial, pois são extremamente originais”.

O potencial que Cláudia encontrou nos desenhos de Alexandre levaram-na a dar-lhes forma, construindo esculturas em papel, as quais batizou de BAMIS – Bonecos do Alexandre da Misericórdia de Sines.

Cláudia já construiu inclusivamente uma escultura, intitulada ‘O mundo do Alexandre’, que concorreu ao Prémio Nacional de Artesanato 2017, promovido pelo IIEFP. O prémio não veio para Sines, no entanto fica a experiência, inédita na Misericórdia, e a possibilidade de contemplar a escultura na sede da instituição.

“Quando pensei na escultura, para concorrermos, a primeira forma que me surgiu foi uma espiral e depois resolvi entrelaçar nela todos os bonecos. Esta escultura representa o mundo do Alexandre”, explica a artesã e voluntária que refere ainda que viu “nestes desenhos a oportunidade de criar uma coleção de figuras extremamente originais, mas, sobretudo, de mostrar o trabalho do Alexandre fora das paredes da instituição”. A participação no Prémio Nacional de Artesanato foi apenas a primeira etapa de um projeto que pode ir longe, mais concretamente até onde for a imaginação de Cláudia e Alexandre.

## Aljubarrota Celebrações em parceria com paróquia

A procissão do Senhor dos Passos voltou a percorrer as ruas medievais de Aljubarrota, no Domingo de Ramos, ao som da Banda Filarmónica Portomosense. Com organização da Misericórdia e paróquia locais, esta festa religiosa teve início com a bênção dos Ramos, na igreja de São Vicente, seguindo-se a procissão pelo centro histórico da vila. O sermão do encontro entre o Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores foi um dos pontos altos desta manifestação de fé, que terminou na igreja da Misericórdia.



## Canha Rancho em peregrinação nacional

O Rancho Folclórico e Etnográfico de São Sebastião Danças e Cantares da Misericórdia de Canha participou na XVI Peregrinação a Fátima da Federação de Folclore Português, no dia 11 de março. Vestidos a rigor, pequenos e graúdos rumaram ao santuário para um momento de confraternização em torno da preservação da identidade cultural do país. Constituído por cerca de 50 pessoas, entre os 5 e 80 anos de idade, o grupo representa as tradições, cantigas e danças da região e integra desde 2016 a Federação de Folclore Português.

# SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 22 ANOS

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO,  
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



SOFTWARE  
MISERICÓRDIAS  
SECTOR  
ECONOMIA  
SOCIAL

CONTABILIDADE ESNL	ORDENADOS	SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA TSR - Utentes TSR - Bancos TSR - Associados TSR - Rendas TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores  PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA E MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO SPMS) RECEITAS SEM PAPEL  ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO  entre outras
IMOBILIZADO ESNL	UTENTES IPSS	
MÓDULO ORÇAMENTOS	UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)	
LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE	PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)	
UNIDADES DE SAÚDE	PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL <b>NOVO</b>	
GESTÃO DE IMÓVEIS	CONTROLO DE PRESENCAS	
	ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS	

**ASSISTÊNCIA REMOTA**  
Via internet

**ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA**  
Gratuita

**INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO**  
Nas vossas instalações

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -  
Sala 11 - Apartado 1071 EC  
4836-908 Lameiras - Guimarães

tlm. [+351] 939 729 729  
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BAI)  
fax [+351] 253 408 328

www.tsr.pt      tsr@tsr.pt

**+ DE 40  
APLICAÇÕES**

**+ DE 900  
CLIENTES**

**100%  
CLIENTES  
SATISFEITOS**

**GRÁTIS  
DEMONSTRAÇÕES  
SEM COMPROMISSO**

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

# Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa  
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

## No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

## Galizes Concurso de artes plásticas para os jovens

A Misericórdia de Galizes lançou um concurso de artes plásticas, subordinado ao tema "Obras de misericórdia", no âmbito das comemorações dos 350 anos da fundação. Segundo nota informativa, este concurso de âmbito nacional é dirigido a crianças e jovens, desde o primeiro ciclo ao ensino superior, e tem como objetivo dar a conhecer as obras de misericórdia e fomentar "perfis de cidadania, bem como o espírito de voluntariado". O envio de trabalhos (pintura, desenho, colagem ou escultura) deve acontecer até 2 de julho.



## Viseu Exposição de fotografia religiosa

O Museu da Misericórdia de Viseu inaugurou, no dia 10 de março, a exposição "Senhor e Deus", da autoria de José Santos. Os visitantes desta exposição, essencialmente fotográfica, podem ainda encontrar outros motivos de interesse e apreciar peças raras de arte sacra. O programa da inauguração contou com um momento musical e duas intervenções do autor sobre a opção temática e técnica fotográfica utilizada ("camera painting"). Por fim, foi realizada uma visita guiada que se seguiu de um convívio entre todos os presentes.



# Proteção civil para entregar refeições em casa

*Por causa da neve, Misericórdias de Bragança, Boticas e Macedo de Cavaleiros recorreram à proteção civil para assegurar apoio domiciliário*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Neve** O forte nevão que caiu na região Norte do país no final do mês de fevereiro levou as Misericórdias de Bragança, Boticas e Macedo de Cavaleiros a recorrerem à ajuda dos bombeiros, da proteção civil e dos próprios funcionários para garantirem que o serviço de apoio domiciliário (SAD) se realizava.

O último dia do mês de fevereiro, 28, acordou com um manto de neve a cobrir, entre outros, os concelhos de Bragança, Boticas e Macedo de Cavaleiros. As dificuldades na circulação automóvel começaram a notar-se logo nas primeiras horas da manhã. Uma má notícia para quem diariamente percorre quilómetros para entregar aquela que, em muitos casos, é a única refeição quente do dia de centenas de pessoas.

Habitadas que estão a estas andanças, as três Misericórdias transmontanas "arregaçaram as mangas" e começaram a apelar à ajuda de todos. Proteção civil, ativada através das autarquias locais, bombeiros e funcionários das Santas Casas prontamente se propuseram a ajudar. O SAD tinha de funcionar naquele dia.

Segundo Eleutério Alves, provedor da Misericórdia de Bragança, os funcionários estão sempre prontos a ajudar nestas situações. "Acontece frequentemente os funcionários oferecerem ajuda. As nossas viaturas não são todo o terreno e temos funcionários que têm viaturas todo o terreno e disponibilizam-nas. Também os irmãos da Santa Casa por vezes emprestam-nos as viaturas para fazermos a entrega das refeições."

A Santa Casa de Bragança, que este ano comemora os 500 anos desde a sua fundação,

tem cerca de 100 utentes no serviço de apoio domiciliário e, segundo o provedor da Santa Casa bragantina, "nenhum ficou sem receber o apoio. E em alguns casos isso acontece três vezes por dia. De manhã, ao almoço e ao jantar."

Quem também não faltou ao compromisso que têm com os utentes do SAD foram as Misericórdias de Boticas e de Macedo de Cavaleiros.

Em Macedo de Cavaleiros o apoio domiciliário conta com 79 utentes distribuídos pela cidade e pelas aldeias do concelho. Na cidade a entrega das refeições foi feita com uma carrinha 4x4 da Misericórdia. Mas para fazer a entrega nas aldeias foi necessário recorrer à ajuda da proteção civil, como contou ao VM Francisco Pinto, chefe do departamento administrativo da Misericórdia de Macedo. "As aldeias ficam nas serras e no inverno, quando cai neve, ou as geadas são fortes, ficam inacessíveis e os meios que temos na Misericórdia não conseguem ir lá. Aí comunicamos com a autarquia que prontamente mobiliza a proteção civil para nos ajudar. Só assim conseguimos chegar aos utentes que vivem em zonas mais isoladas."

Segundo Francisco Pinto, os utentes do SAD "não têm medo de ficar sem refeição" porque sabem "que em situações idênticas nunca falhámos, podemos até atrasar a entrega, mas ela chega sempre e eles são avisados se houver algum atraso".

Fernando Campos, provedor da Misericórdia de Boticas e vogal do Secretariado Nacional da UMP, corrobora com a ideia afirmando que "os utentes sabem que nós, de dia e de noite, quando eles mais precisam estamos lá. Mais



## Fão Concerto da Primavera em Esposende

As crianças da Misericórdia de Fão, em conjunto com as crianças da Associação Social Cultural e Recreativa de Apúlia e do Centro Social e Paroquial de Fonte Boa, tiveram uma participação especial no “Concerto da Primavera” do Coro Sénior de Esposende. O evento, que decorreu no dia 18 de março no Auditório do Centro Paroquial e Social de Fonte Boa, pretendia dinamizar o convívio e a partilha intergeracional. Assim, foram interpretados temas conhecidos por todos como “O balão do João”, “Papagaio loiro” ou “Atirei o pau ao gato”.



do que lhes dar a alimentação, tão necessária, damos-lhe carinho, atenção, um sorriso.”

A Santa Casa de Boticas tem uma parceria com a autarquia local que lhe permite, quando necessário, acionar a proteção civil e os bombeiros para ajudar a Misericórdia na sua missão de entregar a alimentação aos utentes do SAD.

“Nestes dias enquanto na Misericórdia os funcionários responsáveis pelo SAD preparam as refeições os elementos dos bombeiros e da proteção civil estipulam as rotas que vão percorrer”, referiu o vogal da UMP.

A Misericórdia de Boticas tem cerca de duas centenas de utentes no SAD, distribuídos pelos 320 quilómetros quadrados que compõem o concelho. No total são 52 aldeias, muitas delas a mais de 800 metros de altitude, que ficam isoladas e que sem a ajuda da proteção civil e dos bombeiros não seria possível lá chegar.

“É necessário fazer um esforço acrescido e com alguns riscos por causa da neve e do gelo, mas que graças ao espírito solidário de todos a tarefa fica muito mais fácil”, referiu o provedor da Misericórdia de Boticas, enaltecendo ainda a entreatada que existe entre as instituições do concelho.

Nas palavras de Eleutério Alves, Francisco Pinto e Fernando Campos, nunca esteve em causa a prestação do serviço de apoio domiciliário. Os três representantes são unânimes. O que poderia ter sido uma dificuldade foi substituído por um trabalho onde se destaca o espírito de entreatada imbuído numa vontade conjunta de fazer misericórdia. **VM**

## Saúde Mais vagas na unidade Bento XVI

A União das Misericórdias (UMP) assinou uma adenda ao contrato-programa que formaliza o alargamento das respostas de internamento da Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI em Fátima. Este acordo surge na sequência da publicação do despacho nº 11482-A/2017 e prevê o aumento de 11 camas de média duração na unidade da UMP. O acordo foi assinado na Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, em Lisboa, no dia 22 de março, na presença do presidente e tesoureiro da UMP, Manuel de Lemos e José Rabaça.

# Parceria para aumentar apoio domiciliário



**Parceria** Alteração do perfil da população na região da Lagoa de Albufeira é o que motiva esta iniciativa

*A Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra assinou um protocolo com autarquia para levar apoio domiciliário à Lagoa de Albufeira*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Sesimbra** A Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra uniu esforços com a Liga de Amigos da Lagoa de Albufeira (LIALA) e autarquia para alargar o serviço de apoio domiciliário a um dos extremos do concelho. A instituição estende assim os serviços de alimentação, cuidados de higiene, apoio psicológico e fisioterapia à Lagoa de Albufeira. A formalização da parceria aconteceu a 19 de fevereiro e a carrinha adquirida com o apoio financeiro da autarquia iniciou a nova rota no dia 1 de março.

Durante um período experimental de seis meses, a Santa Casa de Sesimbra sedeada na vila piscatória disponibiliza uma equipa (constituída por ajudantes de lar, fisioterapeuta e psicólogo) e uma viatura para as deslocações à freguesia do Castelo, complementando as visitas à aldeia de Alfarim e Meco. O objetivo é abranger entre cinco a 10 utentes e aumentar gradualmente o impacto socioeconómico no território. “No final dos seis meses fazemos uma avaliação e ponderamos se continuamos ou não”, explicou o provedor Manuel Adelino Bernardo.

Este projeto surge depois de um levantamento realizado, nos últimos meses, pela Liga

dos Amigos da Lagoa de Albufeira e Câmara Municipal de Sesimbra. “A Lagoa é uma zona que se começou a urbanizar e legalizar e temos agora uma população permanente, que antigamente só lá ia passar fins de semana, com as suas necessidades”, adiantou o responsável, para quem as parcerias locais são imprescindíveis.

Sem a colaboração do município, que compartilha parte da mensalidade dos utentes, e o apoio logístico da LIALA, que cede as instalações e assegura a divulgação junto da comunidade, a implementação do projeto não seria viável. “Estamos a fazê-lo com o apoio da autarquia, por um período de seis meses, porque não há acordos com o Estado e o nível médio das pensões não chega para cobrir as despesas de deslocação e serviços”, referiu Manuel Adelino Bernardo.

Até ao momento, o impacto junto da população foi “bastante positivo”, refletindo-se na adesão às sessões de esclarecimentos e apresentação da equipa nas instalações do LIALA.

A formalização da parceria entre a Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra e a Liga de Amigos da Lagoa de Albufeira e bênção da nova viatura teve lugar no passado dia 19 de fevereiro, com o presidente da Câmara Municipal, Francisco Jesus, entre outros representantes de entidades locais.

Fundada em 1530, a Misericórdia de Sesimbra presta serviço de apoio domiciliário a 70 pessoas nas freguesias de Santiago e Castelo. No total, a instituição apoia cerca de 342 pessoas por dia com uma equipa de 104 colaboradores. **VM**



## 500 anos com homenagem à perseverança

*A Misericórdia de Monforte deu início às comemorações dos seus 500 anos de existência com uma homenagem aos antigos provedores*

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

**Monforte** Há momentos na história de uma instituição que, pela sua importância e simbologia, merecem ser devidamente assinalados e celebrados, sobretudo quando se trata de uma, já longa, história com cinco séculos de vida.

Se celebrar os 500 anos de existência é, por si só, motivo de comemoração, a Santa Casa da Misericórdia de Monforte quis ir mais longe. Para o efeito, aproveitou este momento para honrar o seu passado e homenagear todos aqueles que fizeram parte da sua história, que é sobretudo uma história de muita perseverança, dedicação e solidariedade, sempre com o propósito de apoiar quem mais precisa.

Para dar início às comemorações dos seus 500 anos, a Misericórdia de Monforte quis

agradecer e homenagear todos aqueles que lideraram os destinos da instituição através da atribuição do título de Irmão Honorário a todos os antigos provedores, desde 1936, uma vez que não foi possível identificar com precisão aqueles que antes serviram a Santa Casa.

A sessão solene teve início com a exibição de um vídeo sobre a atualidade da Santa Casa da Misericórdia, um registo importante em termos de memória futura, e à qual se seguiram as comunicações do atual provedor, David Rodrigues, do presidente da Assembleia Geral, Joaquim Mourato, e dos convidados de honra, nomeadamente, Fernando Cardoso Ferreira, em representação da União das Misericórdias Portuguesas, padre Joannes, pároco de Monforte, João Carlos Laranjo, diretor da Segurança Social do Centro Distrital de Portalegre, e Gonçalo Lagem, presidente da Câmara de Monforte.

O provedor David Rodrigues começou por salientar que a Misericórdia de Monforte chega a esta idade graças à “capacidade e perseverança de muitos dirigentes e colaboradores em sobreviver a todas as adversidades e complicações, que tiveram que enfrentar ao longo destes anos,

sericórdia passaram, “empenhados na mesma missão de ajudar o próximo e contribuir para a continuação do compromisso e das 14 obras de misericórdia”.

Para o atual provedor, esta homenagem justifica-se para que “os seus nomes não fiquem esquecidos nas páginas dos livros que religiosamente guardamos, correndo o risco de um dia caírem no esquecimento como pessoas de bem, alguns deles verdadeiros heróis na área social”. Por isso, continuou, a Santa Casa de Monforte decidiu recuperar parte da história a que conseguiu ter acesso até à presente data e “dar a conhecer os rostos de todos aqueles que nos foi possível encontrar”.

“Fazemo-lo não por pretensão, mas para realçar as suas virtudes e fazer deles um exemplo a seguir, para que os seus feitos se tornem num motivo de orgulho para os seus sucessores e despertem naqueles que agora têm a oportunidade de os conhecer a vontade de seguir estes exemplos e abraçar as mais nobres causas humanistas e solidárias”, desejou David Rodrigues.

Aproveitando a ocasião para referir o desenvolvimento ocorrido na Santa Casa nestes últimos anos, a começar pela melhoria das instalações e dos equipamentos, o provedor reconheceu que o futuro traz novos desafios para os quais, mais uma vez, a Misericórdia de Monforte terá que se renovar para conseguir dar resposta e continuar a percorrer este caminho da solidariedade social que iniciou há 500 anos.

E porque a longevidade das Santas Casas é um marco de grande importância, o vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias, Cardoso Ferreira, recordou que ao longo destes séculos “as Misericórdias têm tido uma enorme capacidade de resistência no cumprimento da sua missão, porque as vicissitudes têm sido muitas, mas têm sabido ultrapassar porque a missão que desempenham é realmente muito nobre”.

“Hoje as Misericórdias são um pilar essencial do apoio às comunidades nas suas mais diversas necessidades”, constatou o responsável, deixando ainda a mensagem de que “estamos num momento de viragem e temos que começar a preparar-nos para isso, mas sobretudo precisamos de ter a capacidade e a imaginação de encontrar respostas eficazes para as novas necessidades das pessoas”.

Numa cerimónia em que os discursos proferidos foram bem representativos da forma como esta instituição tem marcado a diferença no concelho de Monforte no que diz respeito ao apoio social, económico e até mesmo cultural desta comunidade.

Esta comemoração é, para o presidente da Assembleia Geral, uma forma de “realçar os serviços prestados e lembrar todos aqueles que participaram e participam nesta grandiosa obra. É reconhecer publicamente o apoio inequívoco dado a tantas famílias, seja no acolhimento dos seus entes queridos mais frágeis, seja no apoio prestado em termos materiais a situações de maior carência económica”. Joaquim Mourato sublinhou ainda que é também tempo de “fazermos uma paragem, olhar para o caminho percorrido e valorizarmos o que foi feito”.

A sessão terminou com a conferência de José Cunha, investigador monfortense. **VM**

**Fazemo-lo para realçar as suas virtudes e para que os seus feitos despertem naqueles que agora têm a oportunidade de os conhecer a vontade de seguir estes exemplos e abraçar as mais nobres causas humanistas e solidárias**

**David Rodrigues**  
provedor da Misericórdia de Monforte

**Precisamos de ter a capacidade e a imaginação de encontrar respostas eficazes para as novas necessidades das pessoas**

**Fernando Cardoso Ferreira**  
Vogal do Secretariado Nacional da UMP

sempre com o objetivo de atenuar o sofrimento da população mais frágil e carenciada, e dar conforto aos mais desprotegidos”.

Consciente das grandes dificuldades que “esta, e todas as outras Misericórdias, sentiram” durante a sua longa existência, David Rodrigues quis por isso deixar uma palavra de reconhecimento pelo papel desempenhado “por todos os provedores e demais irmãos” que por esta Mi-

# MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR  
DO TESTE

DECO  
PROTESTE

Publicado em 10.2.2017  
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.2017/10.MT.0022

At: todos MoliCare Premium Slip. Ispan: todos pelo DECO PROTESTE como o Melhor do Teste



A gama MoliCare Premium Slip  
com seis níveis de absorção:



#### Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente  
Tel. 219 409 920

## EM AÇÃO

**Figueiró dos Vinhos  
Cake Design  
põe à prova  
criatividade**

No dia 17 de março, a Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos organizou mais um Workshop de Cake Design – Decoração de bolos em pasta de açúcar, desta feita dedicado à modelagem. Segundo nota, o evento permitiu aos participantes aprender técnicas de decoração de bolos e colocá-las em prática com a sua criatividade. No final, cada participante levou consigo o seu bolo decorado, assim como um manual das técnicas aprendidas. O workshop realizou-se no Centro Comunitário de Figueiró dos Vinhos.

**Aveiro  
Voluntários  
para preservar  
ambiente**

A Misericórdia de Aveiro vai promover uma ação de voluntariado ambiental, que inclui a limpeza de trilhos e charcos, com o intuito de preservar a mata da Quinta Ecológica da Moita. A sessão está marcada para 28 de abril, a partir das 15 horas. Entre 22 de abril e 20 de maio, a QEM recebe ainda concertos ao livre com jovens talentos do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. O projeto QEM - Quinta Ecológica da Moita surge de uma parceria entre a Santa Casa e a Associação Portuguesa de Educação Ambiental.

**Lágrimas de gratidão pela  
ajuda no renascer das cinzas**

*Já estão concluídas 26 das 48 habitações atribuídas à União das Misericórdias nos concelhos atingidos pelos fogos na região centro*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Incêndios** Os olhos humedecem-lhe assim que tenta falar do que sente por ver a sua casa reerguida das chamas que, em junho do ano passado, varreram grande parte dos concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, no distrito de Leiria. A emoção trava-lhe as palavras, mas mesmo assim, Serafim Bernardo não esconde a alegria e a gratidão a “todos” os que o ajudaram a reconstruir a casa e a recomeçar a vida, aos 82 anos.

“Estou muito feliz e agradecido a quem me ajudou”, confessa o idoso, residente na aldeia de Balsa, em Castanheira de Pera, que, no passado dia 24 de março, recebeu uma comitiva da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) que visitou algumas das casas já reconstruídas, ao

abrigo de uma parceria entre a instituição e a Fundação Calouste Gulbenkian, em articulação com o Fundo Revita.

No total, já foram investidos mais de 1,2 milhões de euros com a reconstrução de habitações e anexos, assim como na aquisição de equipamentos e outros apoios à atividade das famílias. A habitação de Serafim Bernardo foi a primeira a ficar concluída. Agora, só falta mobilizar. Quando estiver tudo prontinho quero trazer cá a família toda, que está em Lisboa”, confidencia o morador, enquanto vai mostrando a sua nova casa aos convidados, acompanhado de perto por Carla Pereira e José Figueiras, dois dos elementos da equipa da UMP que tem acompanhado o desenvolvimento dos trabalhos no terreno.

Na bancada da cozinha, que serve de mesa improvisada, Serafim Bernardo dispõe um pequeno bebedor com que presenteia os visitantes. Entretanto, abre a janela que dá para um pequeno quintal, onde o cinzento deixado pelo fogo já foi substituído pelo verde da vegetação que vai despontando. Mas, na encosta que se avista ao fundo, é ainda o cinza

que domina a paisagem, como que a querer lembrar permanentemente o fatídico dia 19 de junho. Como se fosse possível esquecer. “Por muitos anos que viva, nunca me sairá da cabeça”, diz Fátima David, residente na aldeia de Balinha Fontinha, também no concelho de Castanheira de Pera.

No seu caso, as chamas tentaram tomar-lhe a casa. Não a destruíram totalmente, mas deixaram estragos nas portas, janelas e paredes, danos já recuperados no âmbito das intervenções que a UMP tem vindo a fazer naqueles territórios. “Se não fosse esse apoio, era obrigada a deixar ficar a casa assim. Não tinha possibilidade de fazer as obras. Eu estou reformada e o meu marido de baixa médica”, conta Fátima David, que ainda tem esperança que a casa que herdou dos pais, onde tinha currais com animais, possa também vir a ser recuperada. “Ardeu tudo. Agora, não tenho onde pôr a criação”, diz a moradora, que recebeu também a comitiva das Misericórdias.

Manuel de Lemos, presidente da UMP, explica que esta deslocação ao terreno, na qual participaram provedores que estiveram presen-

burocracia, relacionada com a aprovação de projetos, consulta aos empreiteiros e a seleção de empresas “credíveis”. “Depressa e bem não há quem. Temos consciência que fizemos sempre o nosso melhor, embora não nos prazos que gostaríamos e que as pessoas anseiam”, reconhece Carla Pereira.

Entre as dificuldades encontradas no terreno, a responsável aponta a demora na “consolidação da listagem” das obras que reuniam condições para serem apoiadas. “Houve de tudo um pouco, como uma casa que inicialmente nos tinha sido atribuída, que depois passou para a alçada de uma outra entidade, mas que, entretanto, voltou para nós”, exemplifica, acrescentando que “cada caso é um caso, é uma história diferente, uma família diferente, com problemáticas diferentes”.

As intervenções executadas ou em curso já implicaram um investimento de 1,2 milhões de euros, faltando ainda aplicar “quase 500 mil euros” do montante atribuído à UMP. Segundo Manuel de Lemos, esse meio milhão de euros destina-se a concluir as obras e “o que sobrar” será “naturalmente” para apoiar as vítimas dos incêndios de outubro. Há ainda “muitos bens guardados para equipar as casas” recuperadas e que a UMP irá fazer chegar às famílias.

“É público o quanto se recebeu e o quanto de gastou”, afirma o presidente, adiantando que essas contas estão triplamente auditadas, por auditores da UMP, da Gulbenkian e de uma empresa internacional da especialidade que “se disponibilizou para fazer esse trabalho pro bono”. “Estamos todos muito tranquilos, muito confortáveis”, assegura Manuel de Lemos, que alega que o dinheiro não podia ser gasto “de qualquer maneira só para obedecer à pressão” da opinião pública em ver obra feita no imediato. “Somos um país pobre. Não podemos andar a usar o dinheiro à toa”, nota o dirigente.

No seguimento da sua política de transparência na gestão dos donativos angariados e que lhe foram confiados, a UMP disponibiliza o relatório trimestral de execução, com dados até fevereiro último, que pode ser consultado na plataforma digital “Juntos por todos”.

#### CONSELHO NACIONAL EM PEDRÓGÃO

A visita a algumas das obras já executadas nos concelhos afetados pelo incêndio de 19 de junho, que fez 66 mortos, coincidiu com a realização do Conselho Nacional da UMP, que decorreu em Pedrógão Grande. Segundo Manuel de Lemos, a escolha do local para a reunião pretendia “honrar” as irmandades daquele território “tão marcado” pelos incêndios de junho último.

“Viemos a Pedrógão Grande em solidariedade para com a tragédia. Para nós, isto não é uma coisa passageira. Atinge-nos no cerne dos nossos sentimentos e valores”, explica o presidente da UMP.

Entre outros assuntos que marcaram a reunião, foi constituída uma comissão para elaborar um código de conduta para as Misericórdias. A comissão é constituída pelos provedores de Arcos de Valdevez, Vale de Cambra, Marco de Canaveses, Albufeira, Fundão e Calheta-Madeira. Para apoiar este trabalho, o grupo vai solicitar a colaboração do presidente honorário da UMP, Vítor Melícias. **VM**

## Pernes Procissão mobilizou comunidade

A procissão em honra do Senhor dos Passos voltou a mobilizar a comunidade de Pernes. Esta procissão secular promovida pela Santa Casa da Misericórdia da localidade em conjunto com a Paróquia de Nossa Senhora da Purificação de Pernes, foi precedida por uma eucaristia solene que se celebrou na Igreja Matriz. Este ano, por causa do mau tempo, a procissão teve de ser adiada. Inicialmente marcada para 4 de março, a procissão saiu às ruas no dia 25 do mesmo mês.



## Fundão Livro com partituras para piano

Atuais e antigos professores da escola de ensino artístico da Santa Casa da Misericórdia do Fundão escreveram partituras que fazem hoje parte do livro “Era Uma Vez... pequenas peças para piano”. As peças compostas são inéditas, mas de curta duração e por isso destinam-se às classes mais jovens de piano. A apresentação pública do livro, editado pela AVA, teve lugar no dia 10 de março, na sala de imprensa do Casino Fundanense. O evento contou com a participação e atuação de alunos da Academia de Música e Dança do Fundão.



**Resultados** A Misericórdia de Arganil apresentou publicamente os resultados da RLIS

## ‘Primazia deve ser dada às instituições’

**Arganil** A Misericórdia de Arganil apresentou publicamente os resultados do Serviço de Atendimento e Acompanhamento de Arganil – RLIS (Rede Local de Intervenção Social), um serviço pioneiro que integrou o leque dos 17 projetos-piloto a nível nacional criado em 2014. Foi no dia 20 de março.

O provedor da Misericórdia, José Dias Coimbra, destacou que o projeto RLIS permitiu às populações abrangidas “melhor esperança” e “a quem precisa de auxílio ter essa prestação de serviços na sua própria localidade”. “Pensámos sempre, e continuamos a pensar, que só em conjunto, com quem está no terreno, é que é possível fazer algo por aqueles que precisam e que recorrem ao serviço público”, sublinhou.

A sessão contou também com a participação de Luís Paulo Costa, presidente da Câmara Municipal, e de António Sérgio, do Secretariado Regional da União das Misericórdias Portuguesas em Coimbra, que salientou a importância do trabalho desenvolvido no terreno com os novos parceiros. “Duvido que o Estado, se estivesse só aqui pela sua ‘máquina pesada’, o conseguisse fazer. Poderia consegui-lo, mas demoraria muito mais tempo e seria muito menos efetivo”.

António Sérgio venceu que está na ordem do dia a descentralização. “Deve ser às instituições que deve ser dada a primazia e o lugar dessa capacidade de interagir no terreno. Não devemos confundir descentralização com municipalização”, disse o responsável, acrescentando que “na economia social a primazia deve ser dada às instituições porque são elas que estão no terreno, são elas que têm esta proximidade”.

A encerrar, o presidente da Câmara Municipal de Arganil afirmou que “o papel que estas instituições têm no território é essencial para evitar este tipo de situações. Volto a dizer, se não correu pior deve-se à ação direta que esta rede, este ‘exército’ organizado da área social manteve no território. Faço votos que este trabalho possa perdurar, possa continuar e o que de positivo foi feito possa manter-se e possa continuar a assegurar-se esta resposta direta, próxima do cidadão. Esse trabalho, desenvolvido de uma forma articulada é possível”, concluiu. **VM**

**Conselho Nacional** Reunião em Pedrógão Grande pretendeu mostrar aquilo que as Misericórdias já fizeram pela população afetada pelos incêndios

tes na reunião do Conselho Nacional que nesse dia reuniu em Pedrógão Grande, pretendeu mostrar aquilo que as Misericórdias já fizeram no apoio à população afetada pelos incêndios de junho. Antes da visita in loco, foi apresentado o relatório do que já foi feito.

“Estou muito satisfeito. As Misericórdias foram muito para além do que lhes era pedido”, afirmou Manuel de Lemos no final daquela reunião. Em declarações aos jornalistas, o dirigente frisou que “todas as casas estão em obra”, mesmo as oito referentes aos processos entregues à UMP em dezembro último.

Das 48 habitações permanentes atribuídas à parceria da UMP com a Fundação Calouste Gulbenkian, estão em fase final de conclusão 22 casas. Segundo Carla Pereira, arquiteta e vogal do Secretariado Nacional da UMP, a finalização das empreitadas deverá acontecer dentro de “dois ou três meses”.

“O objetivo é concluirmos o processo com sucesso, mais do que a celeridade”, frisa a responsável que tem coordenado os trabalhos de reconstrução, sublinhando que processos desta natureza implicam “sempre” alguma



## Alcobaça Procissão dos Passos no mosteiro

Pelo quinto ano consecutivo, a Misericórdia de Alcobaça realizou a Procissão do Senhor dos Passos, em parceria com a paróquia, no dia 4 de março. Devido à chuva que se fez sentir ao longo de todo o mês, a cerimónia foi transferida para o Mosteiro de Alcobaça, onde os fiéis deram cinco voltas à nave para simbolizar as cinco chagas. Nos últimos cinco anos, esta manifestação de fé percorreu as ruas do centro histórico da cidade, compensando o interregno de mais cem anos.



## Bragança Papa felicita instituição pelos 500 anos

O provedor da Misericórdia de Bragança, Eleutério Alves, foi recebido recentemente pelo Papa Francisco, no Vaticano. Segundo nota da instituição, durante o encontro, em Roma, o pontífice deixou uma mensagem de parabéns à instituição que comemora 500 anos de existência. “Um momento de grande orgulho”, revelaram em comunicado. Durante a Semana Santa, a Misericórdia brigantina promoveu ainda um concerto de música sacra na catedral, aberto à comunidade, e uma Via Sacra-Procissão, com a participação de irmãos e utentes.

# Recuperar património para devolvê-lo à cidade templária

*No âmbito do Ano Europeu do Património Cultural, a Misericórdia de Tomar organizou uma exposição para relembrar 507 anos de história*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Tomar** A Santa Casa da Misericórdia de Tomar inaugurou uma exposição dedicada ao seu património cultural, no dia 01 de março, data em que se celebra a fundação do castelo e da cidade templária. Motivada pelo 75º aniversário da Casa do Concelho e 858º aniversário da cidade, a Santa Casa de origem quinhentista decidiu associar-se às comemorações do Ano Europeu do Património Cultural, em resposta ao desafio lançado pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no início de 2018.

“Sensibilizados pelo trabalho do Gabinete de Património Cultural da UMP, quisemos mostrar o espólio artístico e divulgá-lo à comunidade. Trabalhamos numa rede, onde a UMP está incluída, e queremos mostrar que as Misericórdias têm património e que existe uma união”, asseverou o vice-provedor, António Alexandre, em conversa com o VM.

Documentos históricos, esculturas, bandeiras processionais (séculos XVII a XIX), fotografias e quadros de provedores e beneméritos estiveram em destaque no salão nobre da instituição, entre os dias 1 e 9 de março, para “mostrar e valorizar o património histórico e cultural e lembrar os que fundaram e traba-

lharam nestes 507 anos para a Misericórdia de Tomar”.

As surpresas não se ficaram por aqui uma vez que foi possível ver de perto as coroas e pendão do Espírito Santo, que apenas saem à rua de quatro em quatro anos, nas emblemáticas Festas dos Tabuleiros de Tomar. Uma “oportunidade única” para irmãos, colaboradores e comunidade tomarense, considerou o responsável. “Somos fiéis depositários das coroas e pendão da festa que sai da Misericórdia em cortejo”.

2018 é um ano especialmente importante para o património histórico da Misericórdia de Tomar. Viu aprovada a sua candidatura à segunda fase do Fundo Rainha Dona Leonor, na categoria de património, e faz planos para criar um núcleo museológico num espaço adjacente à igreja. “Estamos num processo de evolução, graças ao FRDL, para termos a igreja recuperada e o futuro museu onde estas peças estarão visíveis. No fundo, esta exposição foi um ensaio para a visibilidade que queremos

dar à igreja e restante património”, referiu o vice-provedor.

As obras de recuperação do edifício, danificado pela chuva e humidade, incluem o restauro do telhado, paredes e instalação de nova iluminação e vão permitir devolver o templo ao culto e visitas da comunidade. Depois de renovada, a igreja vai ter condições para acolher um núcleo museológico que faça jus ao “espólio único” (que inclui uma obra do pintor régio Gregório Lopes) e legado secular da instituição fundada em 1507.

A “devolução” da igreja à cidade, enquanto património vivo da comunidade, é consequência de uma estratégia de valorização do espólio cultural iniciada anos antes pela mesa administrativa e antecessores. Fruto de um trabalho em rede com entidades locais como o Instituto Politécnico de Tomar (IPT) foi possível inclusivamente restaurar o órgão de tubos da Igreja Nossa Senhora da Graça, originário do século XVIII, e apurar que esse instrumento pertenceu ao Convento de Cristo, antes de ser doado à Santa Casa de Tomar no século XIX.

Essa intervenção foi conduzida pelo Laboratório de Conservação e Restauro de Madeiras, ao nível do restauro da caixa (em madeira dourada e policromada), e pelo organeiro Dinarte Machado, responsável pelo mecanismo do instrumento (tubos, sistema mecânico e foles).

A inauguração da exposição “Património Cultural da Misericórdia de Tomar” contou com a presença de irmãos, mesários, representantes de entidades e poderes locais, entre outras individualidades, e foi seguida da assinatura de um protocolo com a Casa do Concelho de Tomar. **VM**

**Documentos históricos, esculturas, bandeiras, fotografias e quadros de provedores e beneméritos estiveram em destaque no salão nobre**

# Música na capela para celebrar património cultural

*A Misericórdia de Tarouca organizou um concerto para assinalar o Ano Europeu do Património Cultural. Foi na capela da instituição*

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

**Tarouca** A capela encheu-se de expectativa e de silêncio. O órgão e as vozes encheram a capela. Houve sorrisos, arrepios na espinha e aplausos. Muitos aplausos para o Coro Pietate – Queimadela, do concelho vizinho de Armamar, que animou o serão de um sábado, em Tarouca, num concerto, também ele quaresmal, agendado pela Misericórdia local para comemorar o Ano Europeu do Património Cultural.

Não que a Misericórdia de Tarouca seja proprietária de muito património. Pelo contrário, refere o provedor, “não tem praticamente nada, com exceção desta capela. Mas não é a falta de património que nos impede de dar o nosso contributo, porque é importante para Tarouca, é importante para a Misericórdia e é importante para a união entre os povos, porque é um grupo conhecido e acabamos por fortalecer a amizade entre as pessoas”, defende Rui Raimundo.

O provedor entende também que o património cultural do concelho “é bastante rico, quer em monumentos, quer em termos paisagísticos com locais únicos como a vista noturna da serra de Santa Helena ou o Cristo Rei, até porque há



**Cultura** Concerto na capela integra estratégia para promoção do património local

uma tendência muito grande de valorizar o que está longe e não se vê o que está debaixo dos olhos”.

É nesse sentido que a Santa Casa da Misericórdia de Tarouca também se tem mobilizado para sensibilizar a sociedade para o património cultural existente no concelho, sendo que “o mais importante ainda é o património humano que o município possui”.

“Temos pessoas que sabem receber, temos pessoas com o rosto enrugado pelo clima difícil que se vive, muito frio no inverno e extremamente quente no verão, são pessoas com as mãos cheias de calos, mas são pessoas extraordinárias que abrem as suas casas e que sabem receber quem nos visita”, congratula-se.

E é com este património humano que a Misericórdia tem trabalhado para preservar,

divulgar e manter vivo o património existente. Em colaboração com outras entidades, a Misericórdia de Tarouca tem organizado algumas iniciativas com os seus utentes, tanto do lar de idosos como da creche e jardim de infância.

Se por um lado, há pessoas mais velhas que nunca saíram do seu espaço doméstico e da envolvimento do trabalho rural, também é nos mais novos que a aposta tem de ser feita para uma educação para o património e para a sua preservação.

Um trabalho que já tem reflexos, no entender de Rui Raimundo, porque “esta nova geração de jovens está muito mais sensibilizada para a preservação do património do que as gerações mais antigas”.

Em “jeito de brincadeira”, diz o maestro, mas com uma atuação bem profissional, Alberto Carreira fez, num serão, uns arranjos musicais ao hino da Santa Casa da Misericórdia de Tarouca para um coro a quatro vozes e perante a atuação do Coro Pietate e o agrado do público, o maestro ofereceu a partitura à instituição enriquecendo desta forma o seu património cultural.

Recorde-se que a Misericórdia de Tarouca é a segunda entidade do concelho no que respeita aos números do emprego. Ficando aquém apenas da autarquia, esta Santa Casa conta com cerca de 170 colaboradores distribuídos por um total de 13 respostas sociais. “Um papel muito importante”, refere o provedor. **VM**

## Tecnologia melhora apoio aos idosos

*A Misericórdia da Chamusca aderiu recentemente a um projeto autárquico de apoio domiciliário, na área da teleassistência e saúde*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Chamusca** A Misericórdia da Chamusca aderiu recentemente a um projeto de apoio domiciliário, na área da teleassistência e saúde, a convite da autarquia. O projeto “10 Mil Vidas” resulta de um protocolo firmado entre a Câmara Municipal e a Associação Nacional de Cuidado e Saúde, em 2016, e foi alargado à Santa Casa e outras instituições do concelho, no último trimestre de 2017, com o objetivo de estender o apoio a 100 idosos.

Numa primeira fase, esta Santa Casa do distrito de Santarém vai apoiar seis utentes de centro de dia e serviço de apoio domiciliário, em situação de isolamento, com recurso a dispositivos que monitorizam sinais vitais, controlam a toma de medicamentos e emitem sinais de alerta. O acompanhamento personalizado vai ser gerido de forma remota numa plataforma online, acessível a técnicos e familiares, que permite programar alarmes de emergência relativos à localização e estado de saúde do idoso.

Segundo a diretora técnica, Paula Monteiro, os utentes apoiados “têm idades avançadas (entre 80 e 90 anos), dificuldades de mobilidade ou visão, estão longe dos filhos, que moram fora do concelho, e vivem em locais da vila onde não existe proximidade de vizinhança. O vizinho mais próximo está a centenas de metros, o que é suficiente para criar um certo isolamento”.

Esta “dispersão geográfica”, naquele que é o segundo concelho mais extenso do distrito, obriga a uma estratégia coordenada entre as várias entidades que atuam no território, neste caso autarquia, instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e unidade de cuidados na comunidade.

Segundo nota do município, o objetivo deste novo modelo de apoio aos idosos, que complementa as estruturas de apoio atuais com tecnologia, é “contribuir para a melhoria dos cuidados prestados, aumentando a sua independência e vida autónoma na sua habitação”.

A entrega dos aparelhos aconteceu no início de fevereiro, mas a adaptação não está a ser tão fácil como imaginavam. Para a diretora técnica da Santa Casa, que tem acompanhado a implementação do projeto, “por muito simples que

seja, estamos a falar de pessoas que não sabem ler nem escrever e muitos nunca tiveram telefone fixo”. Mas, gradualmente, Paula Monteiro acredita que serão criadas condições para conjugar o apoio humano com a tecnologia. “Estes dispositivos são muito aliciantes. Eles adoram ser monitorizados”.

De âmbito nacional, o projeto “10 Mil Vidas” vai ser implementado em parceria com as autarquias, IPSS, unidades de saúde familiar e outras entidades locais que aderirem ao projeto.

Numa primeira fase, a ANCS pretende criar condições para dar apoio a dez mil idosos, tendo aderido até ao momento 15 municípios de vários pontos do país (Fundão, Lousã, Almada e Porto de Mós, etc.). Ao longo da implementação do projeto, será possível acompanhar indicadores de serviço, demográficos, de saúde e impacto a nível local e nacional. **VM**



## Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

### Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

---

Rui Filipe Leite  
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

---

## Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



**Carclasse**

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa  
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411

# Procissão dos Passos retomada 65 anos depois

**Torres Novas** A Procissão dos Passos voltou à cidade de Torres Novas depois de um interregno de 65 anos

TEXTO **FILIPE MENDES**

**A** Procissão dos Passos, evento pascal organizado pela última vez em 21 de março de 1953, voltou a realizar-se em Torres Novas este domingo, dia 18. A procissão teve início na Igreja do Carmo e terminou na Praça dos Claras, num percurso pelas ruas do centro histórico acompanhado por centenas de fiéis.

A cerimónia religiosa, que regressou à cidade após um interregno de 65 anos, foi organizada pelas paróquias de Torres Novas e pela Santa Casa da Misericórdia local, contando com o apoio do município e de vários grupos ligados à Igreja Católica.

As ruas ornamentam-se com colchas e alecrim para acolher a passagem da procissão, que simboliza o caminho de sofrimento, crucificação, morte e ressurreição de Cristo.

“A Procissão do Senhor Jesus dos Passos tem tradições seculares e faz parte do imaginário coletivo das gentes da região. É uma referência da identidade cultural e do património da cidade”, disse ao Voz das Misericórdias o provedor António José Gouveia da Luz.

Segundo contou, a ideia de recuperar esta tradição surgiu há cerca de dois anos, quando visitou o Museu de Torres Novas, onde se encontra em exposição uma série de fotografias da última procissão que se realizou em 1953.

“Fiquei maravilhado com aquela envolvimento. Decidi, a partir daí, encetar conversações com o Pároco da cidade e com outras forças vivas do concelho. A ideia foi-se construindo e fortalecendo e, este ano, conseguimos consoli-

dar todos os aspetos logísticos necessários para efetivar este projeto”, referiu.

O provedor realçou a “adesão extraordinária” da população. “Não há memória de uma procissão tão participada em Torres Novas”, disse, sublinhando o cuidado investido na preparação das ruas, Cruz dos Passos e montras comerciais, “que ajudaram a criar o ambiente propício a este ritual quaresmal”.

“A enorme participação (catequese, escuteiros de Torres Novas, Chancelaria e Lapas, Associação das Guias de Torres Novas, movimentos paroquiais, Irmandade da Misericórdia) e grande mobilização das gentes locais deram um brilho único à cidade”, afirmou.

Ricardo Madeira, pároco de Torres Novas, reforçou que esta Procissão dos Passos “é o concretizar de uma herança recebida dos nossos antepassados e à qual temos a missão de dar continuidade”.

Segundo explicou, este ato religioso “tem uma dimensão muito concreta”, que é a de aparecer no meio do tempo da Quaresma e “que nos ajuda a preparar a Páscoa, com este olhar numa imagem muito expressiva que nos faz meditar neste momento em que Jesus carrega a Cruz a caminho do Calvário”.

Nas palavras de D. José Traquina, bispo de Santarém, que presidiu à cerimónia, a imagem do Senhor dos Passos é um “símbolo forte” do sofrimento não só de Jesus, mas também do sofrimento humano.

Por essa razão, encontra um eco profundo no coração de todos. “Projeta a dimensão do



**SEGUNDO O PROVEDOR DE TORRES NOVAS, A ADESÃO FOI EXTRAORDINÁRIA. “NÃO HÁ MEMÓRIA DE UMA PROCISSÃO TÃO PARTICIPADA EM TORRES NOVAS”**



## Apanhar amêndoas à porta da igreja

A Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova é uma das entidades envolvidas na organização da maioria das celebrações quaresmais da localidade. Segundo publicação oficial da Câmara Municipal, entre outros diversos momentos que marcam o período quaresmal, uma das particularidades daquela região acontece na Missa de Sábado de Aleluia, celebrada ao som do adufe, seguido do apanhar das amêndoas à rebatina.

## Candeeiros iluminaram as ruas de Tentúgal

A procissão dos candeeiros voltou a iluminar as principais ruas de Tentúgal, na noite de 17 de março, com as tradicionais luminárias de azeite. Coorganizada pela Misericórdia, esta procissão do Senhor dos Passos constitui um dos pontos altos das celebrações da Quaresma, partindo da igreja matriz em direção à igreja da Santa Casa. Centenas de fiéis associaram-se a esta manifestação de fé noturna.

sofrimento, da dor e da angústia que as pessoas hoje sentem nas suas próprias vidas e que, naquele olhar cansado e doloroso de Cristo, acabam por se identificar”.

“A cruz simboliza todas as adversidades da nossa vida, mas há que levá-la com esperança, sentir que não somos abatidos por ela, mas que dela vem a esperança, o ânimo e a força para a podermos carregar e sabermos, sobretudo, que a cruz não tem a última palavra”, afirmou, durante o Sermão do Encontro.

“Depois dela [Cruz] vem a vida e a vitória e a certeza da presença cuidadosa e atenta de Deus que nos ampara e nos conduz”, prosseguiu, concluindo: “E abre uma luz ao fundo do túnel: o caminho da cruz tem a sua realização plena na vida nova da ressurreição. A realidade chocante e difícil do sofrimento não tem a palavra final nem é inútil. Purifica, redime e conduz à vida”.

“Se há momentos durante o ano em que as obras materiais são solicitadas com maior frequência, nomeadamente a alimentação e o apoio aos mais carenciados, há outros mo-

mentos, como a Quadra Pascal, em que somos chamados, por via da missão Cristã que temos, a cuidar do espírito”, afirmou António José Gouveia da Luz, para quem esta cerimónia religiosa serviu também para reafirmar os valores da Misericórdia de Torres Novas e mostrar que a instituição “está viva” e faz parte integrante do tecido social da cidade do Almondá.

A Procissão dos Passos, tradição implantada em Portugal pelos Franciscanos ao longo do século XVI, é uma espécie de repetição do caminho de Jesus, desde o Pretório até ao Calvário.

Trata-se de uma reconstituição das ruas de Jerusalém, uma Via Sacra mais imponente e com forte intensidade dramática, em que o próprio Cristo caminha com os devotos que se mantêm hoje como catequese viva e apelo profundo à conversão.

O Senhor dos Passos, levando a cruz às costas, atravessa as ruas, como outrora percorreu as de Jerusalém. No meio do percurso dá-se o Encontro de Jesus com a sua Mãe, a “Senhora das Dores”, um dos momentos centrais desta cerimónia religiosa.

**500**

A Misericórdia de Mirandela organizou durante a Semana Santa a Procissão do Encontro e a Procissão do Enterro, duas procissões seculares, como consta dos estatutos da instituição. No ano em que a Santa Casa celebra os 500 anos desde a sua fundação estas procissões assumiram, segundo o provedor da Misericórdia de Mirandela, Adérito Gomes, “um papel especial”, uma vez que foi durante a Procissão do Encontro que foram “oficialmente abertas as comemorações dos 500 anos da Santa Casa”.

## DESTAQUE 1

**Braga e Porto promovem exposição**

Realizou-se no dia 16 de março, a inauguração da exposição “Do Porto para Braga – Fragmentos de Misericórdia”. Esta exposição de arte sacra foi organizada em conjunto pelas Misericórdias do Porto e de Braga. O evento, que decorreu no Palácio do Raio em Braga, está integrado no Programa Cultural da Quaresma e Solenidades da Semana Santa da cidade que teve início em fevereiro com um calendário repleto de iniciativas.

**Procissão e missa cantada em Lisboa**

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa celebrou a Quaresma e a Páscoa com a Procissão Solene do Senhor dos Passos. A procissão realizou-se no dia 18 de março e ainda a propósito da Quaresma, decorreu a 22 de março, na Igreja de São Roque, o Auto de Páscoa com uma missa cantada. A celebração da eucaristia contou com a participação dos coros da Misericórdia de Lisboa e com um concerto de Frei José António.

**Inovação e tradição com renda de bilros****Atouguia da Baleia**

A tradição e a inovação deram as mãos com a elaboração de renda de bilros aplicada aos ornamentos das imagens da procissão do Senhor dos Passos

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**L**uísa Chagas tem 81 anos e umas mãos de fada para tecer renda de bilros. Cristina Leitão é arquiteta e nunca se aventurou neste labor tradicional, ex-libris do artesanato de Peniche. Desafiadas por Ademar Marques que, há vários anos, está ligado à organização da procissão do Senhor dos Passos, promovida pela Misericórdia de Atouguia da

Baleia, as duas juntaram a tradição e a inovação. Dessa união, resultaram vários trabalhos em renda de bilros, aplicados nos paramentos das imagens que, no passado dia 18, saíram à rua para mais uma procissão.

Ademar Marques conta que tudo começou há cerca de seis anos, quando Luísa Chagas se ofereceu para fazer um manto em bilros para a imagem de Nossa Senhora das Dores. “Foi a primeira experiência que fizemos de aplicação desta renda, tão tradicional em Peniche, ao tecido”, nota o jurista, que há 18 anos foi desafiado pelo pároco de então para recuperar a tradição do Senhor dos Passos, cuja procissão não se fazia na terra há 30 anos.

O resultado do trabalho de Luísa Chagas foi de tal forma apreciado, que “não se podia ficar por ali”. Ademar Marques começou então a magiar como podia trazer essa arte tão característica do concelho para a procissão. Para tal, juntou um outro elemento à equipa, a esposa Cristina Leitão que, com recurso a um programa usado em arquitetura, o autoCad, faz os desenhos da renda.

Cristina Leitão explica que tradicionalmente o desenho para a renda de bilro, o pique “é feito à mão”, copiado depois para um papel milimétrico e picado sobre um cartão. O pique é depois fixado na almofada, onde se armam as linhas. “Nós usamos as novas tecnologias para fazer o desenho”, acrescenta a arquiteta, frisando que o recurso ao autoCad “torna o trabalho mais rápido”. Mas, nota, às vezes, é necessário refazê-lo, porque “nem todos os desenhos dão” para aplicar à renda de bilros. “De tempos a tempos, a D. Luísa manda-os para trás. Diz que não dá, sobretudo quando são elementos com muita curvatura”, refere.

“Às vezes tem de ser. Nem tudo dá para fazer”, alega Luísa Chagas, que aprendeu a arte ainda em criança “a ver outros a fazer”. Teve muitos anos sem praticar, mas, como “quem aprende não esquece”, nos últimos anos voltou aos bilros. E, é ela quem, à medida que se aproxima a procissão, vai espicaçando Cristina Leitão. “Pergunta-me muitas vezes se já

fiz os desenhos”, revela a arquiteta. “Pois, faço mais depressa a renda do que os desenhos”, justifica-se a tecedeira, que já perdeu a conta às “muitas horas” dedicadas aos bilros para que a procissão do Senhor dos Passos saia, a cada ano que passa, com uma peça nova ornamentada com esta renda.

A primeira foi a túnica da imagem principal, com a escolha do desenho a recair sobre os cardos, por ser “uma flor associada à paixão de Cristo”, explica Ademar Marques. Fez-se, depois, o pendão e o guião, um trabalho elaborado a várias mãos, no qual participaram várias mulheres da terra. No ano passado, estreou-se o pálio e, na edição deste ano, as frontaleiras do andor que carrega o Senhor dos Passos. A ornamentação dos fatos dos anjinhos que acompanham a procissão e dos paramentos do sacerdote são os desafios que se seguem.

“O facto de todos os anos apresentarmos uma peça nova é também uma forma de criar expectativa e de atrair mais pessoas”, nota Cristina Leitão. Esse aspeto é também sublinhado por Maria Lisete Ramos, provedora da instituição, que reconhece que a procissão “tem ganho outro brilho” com este trabalho.

Elogiando as “mãos extraordinárias, o empenho e a dedicação da D. Luísa, que é um elemento-chave” no processo, a provedora realça também a “generosidade” das pessoas que colaboram na iniciativa, através do seu trabalho e da oferta de tecidos. “A contribuição de todos tem enriquecido bastante o espólio da Misericórdia”, reconhece a responsável, sublinhando que a procissão “é um trabalho de muita gente”, incluindo elementos da filarmónica, junta de freguesia e agrupamento de escuteiros de Atouguia da Baleia. ●●



## Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

### Fitas "Tira e Põe"



Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.

### Transpirabilidade e Cobertura Têxtil



Favorecem a respiração da pele.

### Sistema de Absorção de Odor



Mudas mais agradáveis.

### Reabsorção imediata



Absorve mais depressa.

### Barreiras Antifugas



Menos necessidade de mudas.

### Total Care Area



Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.

**Lindor Care.**  
Cuidados mais fáceis.







# DAR ROSTO A UMA LUTA MAIS ATUAL QUE NUNCA

**Dia da Mulher** Para marcar a efeméride, a Misericórdia de Mora promoveu uma exposição com fotografias das mulheres que trabalham na instituição

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**M**ais de 150 anos depois da marcha de trabalhadoras que celebrou o início da luta pelos direitos das mulheres, o tema da igualdade de género continua a estar na agenda. As mulheres reivindicam salários e horários mais justos, o fim do assédio físico e verbal e outras conquistas que ainda não são universais. Atentas a essa realidade, mais de cinquenta colaboradoras da Misericórdia de Mora decidiram dar rosto a uma luta que está mais atual do que nunca.

“Estas são fotografias do outro lado, além da farda do trabalho, que nos querem contar que em cada uma de nós há outras mulheres – mãe, filha, companheira, mulheres-muralha, mulheres-batalha, mulher-pormenor, mulher feita de cuidados”, escreveu a enfermeira Lilianna de Sousa, no texto de abertura da exposição inaugurada no Dia Internacional da Mulher.

Os retratos da autoria de José Artur Macedo, informático de profissão e fotógrafo nas horas vagas, revelam rostos imperturbáveis, que emergem da escuridão, num jogo de luz e sombras inspirado nos clássicos de “film noir”, dos anos 1940. Um ambiente misterioso alusivo a um género cinematográfico onde as mulheres são figuras centrais no enredo.

“Foi extraordinário vê-las chegar à sala fardadas e cansadas para minutos depois saírem com um ar feliz e autoestima elevada, depois de arranjadas e maquilhadas. Revelaram uma

entrega total”, contou a terapeuta ocupacional, Ilda Sousa, uma das mentoras da iniciativa.

Esta transformação aconteceu numa sala do núcleo de terapia ocupacional, convertida em estúdio fotográfico, com recurso a equipamento cedido pela autarquia e adereços trazidos pelas funcionárias com idades compreendidas entre os 18 e 63 anos.

A “maratona fotográfica”, como lhe chamou José Artur Macedo, aconteceu nas semanas que antecederam a efeméride e teve uma adesão inesperada junto das colaboradoras de todas as respostas sociais. “Começámos por fazer nas horas de almoço e momentos de pausa para não transtornar o serviço, mas as pessoas foram passando a palavra e no final foi uma correria. Elas gostaram muito, não só pelo resultado, mas pela participação em si”.

Em apenas três semanas, 51 mulheres que assumem funções no lar de idosos, centro de dia, jardim-de-infância, unidade de cuidados continuados e serviços administrativos da instituição transformaram-se em lendas cinematográficas imortalizadas a preto e branco.

Nem mesmo as mais experientes resistiram à lente do fotógrafo, depois de verem o resultado das primeiras sessões. Segundo a terapeuta Ilda Sousa, que acompanhou o projeto fotográfico desde a sua génese, “as pessoas mais velhas estavam com receio de ter muitas rugas, mas

Continue na página 26 ►

► Continuação da página 25

depois nem se reconheceram nas fotografias, disseram-nos que estavam muito bonitas”.

Os colegas, familiares, utentes e a própria comunidade tiveram reação idêntica, desde que a mostra foi inaugurada no edifício que acolhe a unidade de cuidados continuados da Misericórdia e centro de saúde local. Primeiro, estranharam o rosto desconhecido, depois identificaram a modelo com que se cruzam diariamente nos corredores.

“Na maior parte dos dias, cada um desempenha as suas funções de forma independente e depois temos estes pequenos momentos em que podemos partilhar experiências. Foram momentos rápidos, mas intensos, divertidos e muito bonitos, em que partilhámos várias emoções”, valorizou outra das responsáveis pela iniciativa, a animadora Rita Casanova.

Dentro e fora de portas, os elogios chovem, valorizando o trabalho do fotógrafo e das modelos que, segundo a nota de abertura, deram voz a “todas as mulheres que em alguma parte do mundo sofrem com as guerras, a pobreza, exploração e desigualdade”.

Diante da câmara, a dureza do rosto, fatigado pelo tempo, dá lugar a uma serenidade de quem ganha rosto no anonimato. “Rostos que nos dizem que amanhã também será dia da mulher, enquanto houver dias, enquanto houver mulheres”.

### Fosso salarial aumentou em 5 anos

A Comissão Europeia diz que Portugal foi o país europeu onde o fosso salarial entre homens e mulheres mais aumentou entre 2011 e 2016. Segundo os dados mais recentes do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (GEP/MTSSS), a diferença entre os salários médios dos homens e mulheres é de 21,9%. Nos cargos de topo, a desigualdade é mais significativa, verificando-se que quase dois terços dos trabalhadores mais bem pagos do país são homens.



**Dia da mulher** A “maratona fotográfica”, como lhe chamou José Artur Macedo, aconteceu nas semanas que antecederam a efeméride e teve uma adesão inesperada junto das colaboradoras da Santa Casa da Misericórdia de Mora. Em apenas três semanas, 51 mulheres que assumem funções no lar de idosos, centro de dia, jardim-de-infância, unidade de cuidados continuados e serviços administrativos da instituição transformaram-se em lendas cinematográficas imortalizadas a preto e branco

### Animação musical no dia da mulher

A Santa Casa da Misericórdia da Lousã celebrou, no dia 8 de março, o dia internacional da mulher. Segundo nota, a comemoração deste dia ocasionou uma tarde animada de convívio. Neste dia, juntaram-se os utentes da estrutura residencial para pessoas idosas, do centro de dia, do serviço de apoio ao domicílio e ainda os colaboradores da instituição e familiares. A animação musical ficou a cargo do cantor Ruizinho de Penacova que divertiu e entusiasmou todos os presentes.

### Contributo que dão à casa todos os dias

A equipa técnica do Lar Granja Luís Rodrigues, da Misericórdia de Almada, celebrou o dia internacional da mulher preparando um dia diferente para as colaboradoras daquele equipamento social. Massagens corporais relaxantes, tratamentos faciais, cocktails e muita animação marcaram a iniciativa que, segundo nota da instituição, serviu principalmente para “agradecer, com pequenos mimos, às colaboradoras que todos os dias dão o seu contributo para um bom funcionamento do serviço”.

## Distinção para a provedora do Barreiro

**Barreiro** A provedora da Misericórdia do Barreiro, Sara Xavier de Oliveira, foi homenageada pela Câmara Municipal da sua cidade, no dia 9 de março, numa cerimónia que distinguiu cinco “Mulheres com Garra” com um papel relevante na comunidade em que estão inseridas. No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, as distinguidas foram ainda convidadas a partilhar a sua experiência pessoal e profissional nas escolas do concelho.

Dirigindo-se às cinco cidadãs premiadas, o presidente da autarquia e anfitrião da home-

nagem, Frederico Rosa, sublinhou que “esta não é uma luta das mulheres, é uma luta de todos aqueles que acreditam numa sociedade mais justa e com igualdade de oportunidades, independentemente da raça, género e credo”.

Na ocasião, a dirigente da Santa Casa pres- tou um “justo reconhecimento público a todas as mulheres que trabalham com dedicação na Misericórdia do Barreiro. Elas são o pilar desta casa e fazem um trabalho exaustivo e difícil, que infelizmente não é tão bem remunerado como gostaríamos”, referiu.

Num universo de mais de 350 colaborado- res, Sara Xavier de Oliveira destacou que cerca de 80% são do sexo feminino, à semelhança de outras congéneres. O mesmo não acontece quando se fala de cargos de direção nas mesas administrativas. Em quase 400 Misericórdias, apenas 57 tem mulheres como provedoras e no distrito de Setúbal a provedora que assumiu funções em 2012 tem uma única colega do mesmo sexo, na Misericórdia de Canha.

Ainda assim, Sara Xavier de Oliveira está otimista em relação à evolução da paridade neste setor. “O importante é saber fazer e fazer bem para termos o respeito dos homens. Neste

momento, todas nós, mulheres, que abraçamos este desafio temos o respeito dos nossos congé- neres e conseguimos levar avante este projeto”.

Mais do que o prémio, a provedora valorizou a oportunidade de refletir sobre os direitos da mulher “no mundo atual e na nossa própria casa” numa conversa informal com cerca de 200 jovens do concelho. “Os alunos [do Agru- pamento de Escolas de Santo André] acharam interessante saber o que faz uma provedora, qual o papel da Misericórdia e das mulheres em cargos de relevância”.

Ana Paula Pona, diretora do serviço de ur- gência do Centro Hospitalar Barreiro-Montijo, Joana Piteira, capitã da equipa de basquetebol feminino do GDESSA, Patrícia Gaspar, segunda comandante operacional nacional da Auto- ridade Nacional de Proteção Civil e Silvana Sebastião, árbitra de futebol, foram outras das homenageadas.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

## Maioria dos colaboradores são mulheres

**Riba d’Ave** No âmbito das comemorações dos seus 90 anos, a Santa Casa da Miseri- córdia de Riba d’Ave quis assinalar o dia internacional da mulher, celebrado em 8 de março, com uma tertúlia. Sob o tema “O Papel da Mulher na Sociedade Portuguesa”, a iniciativa contou com a participação de Odete Costa, fundadora e presidente do Movimento Lírio Azul (MLA), que busca promover a igualdade de género.

Na abertura da sessão, Fernando Guedes, provedor da Misericórdia de Riba d’Ave, explicou o porquê de a instituição querer associar-se à efeméride. “Está nos seus princípios a promoção da igualdade e a luta contra toda e qualquer forma de discrimi- nação, especialmente quando temos nas mulheres mais de 75% dos nossos colabo- radores, não existindo qualquer diferença salarial em função do género”.

Na sua intervenção, Odete Costa quis salientar alguns dos fatores que promovem a igualdade de género e que são os principais vetores que a associação que preside pro- cura desenvolver: proporcionar o acesso à educação, à saúde e ao mercado de trabalho, bem como o combate à violência doméstica, ao assédio sexual e à pressão social imposta às mulheres. O legado têxtil da freguesia foi lembrado como um dos primeiros fatores para o poder de afirmação feminina através da empregabilidade. “Com um emprego e um salário, a mulher ganha independência, autonomia e visibilidade, começando a contribuir para o financiamento do lar”.

Embora seja celebrado desde 1909, o dia internacional da mulher foi reconhecido pela ONU somente em 1977. Dados da Eurostat revelam que Portugal é o país da União Europeia onde o fosso salarial entre homens e mulheres mais cresceu na última década, acentuando-se em quase 5%. Por isso, Odete Costa afirmou serem necessárias iniciativas de associações como a Lírio Azul e contínuas ações de consciencialização como a que foi proporcionada em Riba d’Ave pela sua Misericórdia. Um exemplo a seguir pela sua política de não discriminação entre os géneros, concluiu a oradora.  

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**



FOTO CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

## ‘Os direitos que temos hoje em dia’

**Ribeira Grande** A Misericórdia da Ribeira Grande comemorou, no passado dia 8 de março, o dia internacional da mulher. Esclarecer as mulheres do concelho sobre o porquê da existência do dia da mulher esteve na base desta iniciativa.

Mónica Medeiros, assistente social da Misericórdia da Ribeira Grande, explicou ao VM como surgiu a ideia de comemorar o dia da mulher. “A ideia de fazermos uma ação no dia

da mulher surgiu durante uma formação que tivemos no Núcleo de Ação Social da Ribeira Grande. Numa das sessões uma das formandas explicou a luta das mulheres pelos seus direitos. O direito ao voto, à igualdade salarial, de género. Então achámos que seria interessante desenvolver uma atividade na Misericórdia que esclarecesse o porquê do dia da mulher.”

Assim no dia 8 de março, pelas 16 horas e 30 minutos, as portas da sede da Misericórdia da Ribeira Grande abriram-se para receber as cerca de 40 pessoas que quiseram participar na sessão evocativa. A palestra foi ministrada pela socióloga da Direção Regional da Solidariedade Social. Susana Margarido falou sobre a importância e o papel da mulher ao longo dos anos.

Uma homenagem às funcionárias da Santa Casa marcou igualmente esta iniciativa. Durante a sessão, dois nomes foram salientados: Elvira Machado e Maria de Fátima Oliveira. Segundo a técnica da Misericórdia o tributo a estas duas mulheres deveu-se ao facto de “terem

contribuído para o crescimento da Santa Casa.

“A dona Fátima foi homenageada pelos seus 30 anos de trabalho na instituição e a professora Elvira Machado foi homenageada não só pelo seu trabalho enquanto mesária, durante 18 anos esteve na mesa administrativa da Santa Casa, mas também por ter instruído muitos enquanto professora de matemática. Com mais de 80 anos ainda há pouco tempo dava explicações.”

No final da sessão, o balanço. Nas palavras de Mónica Medeiros, foi positivo pois as “participantes ficaram muito mais esclarecidas sobre o dia da mulher e a luta que centenas de mulheres travaram para podermos ter os direitos que temos hoje em dia.”

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## PATRIMÓNIO CULTURAL

**Respeito pelo legado**

Segundo o diretor do Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas, Mariano Cabaço, as galerias de retratos representam uma das tradições mais características do universo das Misericórdias em Portugal e refletem o respeito que as instituições têm pelo legado que receberam dos seus antepassados.

**212 galerias de retratos**

Segundo dados do Gabinete de Património Cultural da UMP, existem 212 Misericórdias com galerias de retratos em todo o país, 62 das quais estão atualizadas. Esta tipologia única de património inclui retratos em pintura ou fotografia, onde estão representados beneméritos, provedores e corpos sociais ou mesários, nalguns casos.

*A galeria retrata benfeitores e membros da irmandade que eram assim imortalizados para perpetuar a sua memória como prova de gratidão pelos valiosos serviços prestados*

**Galeria com 140 retratos de beneméritos**

**Barcelos** Zelar pelo património cultural é para as Misericórdias um dos seus principais objetivos. Em Barcelos, a meta é levada muito a sério e há já um núcleo museológico, embrião de um museu que reúna todo o espólio da Misericórdia. Em destaque está aquela que é uma das maiores galerias de retratos do universo “misericórdiano” português, onde se podem apreciar 140 quadros de benfeitores e de outros nomes ligados à irmandade. Toda a coleção está distribuída entre dois lares da instituição e a sua sede principal, localizada bem no centro da cidade. Se o leitor visitar Barcelos numa quinta-feira, é bem provável que as suas primeiras impressões sejam da popular feira realizada semanalmente no grande

largo em frente ao edifício da Misericórdia. Será, contudo, impossível deixar de impressionar-se também com a notável edificação que alberga o hospital, a igreja da Misericórdia e outras respostas da entidade que se destacam no local. Ali está a principal parte desta coleção, entre a sala de reuniões da mesa administrativa e o salão nobre, recinto principal de atmosfera novecentista. O espólio não se resume aos quadros, mas também esculturas, diversas peças utilizadas na procissão das Endoenças (realizada na sexta-feira Santa) obras de arte sacra, joalheria, cerâmica, mobiliário, entre outras, conta Isabel Oliveira, técnica do departamento de comunicação da Misericórdia. As pinturas, no entanto, destacam-se pela quantidade. “A galeria retrata

**Barcelos** A principal parte desta coleção de retratos está entre a sala de reuniões da mesa administrativa e o salão nobre da Misericórdia

os benfeitores e membros da irmandade que, por tradição da Misericórdia de Barcelos, eram imortalizados para perpetuar a sua memória, como prova de gratidão pelos valiosos serviços prestados”, afirma o provedor da Misericórdia, Firmino Silva. Entre os muitos rostos

estão homens e mulheres, alguns identificados, outros anónimos, cuja identidade se perdeu nos tempos. Ainda assim, são eles os alicerces que permitiram edificar muito do que faz a Misericórdia até aos dias de hoje: “Graças a eles é que a Misericórdia pôde prestar tantos serviços à comunidade”, conclui o provedor. Explicada a origem das telas, adquiridas ao longo dos tempos, quisemos saber quais são as peças mais antigas da exposição. Isabel Oliveira destaca duas delas. A primeira é uma pintura numa belíssima moldura dourada. Trata-se do retrato de El Rei D. Manuel I “bemfeitor d’esta Sancta Caza em 1520”, conforme ainda se consegue ler na tela que já apresenta os efeitos da sua idade. A segunda, o retrato do Duque D.

Teodósio II, “Pai do Senhor Rey D. João IV bemfeitor d’esta Sancta Caza em 1586”, reproduzida na obra “Os Reis de Portugal”, editada pelo Círculo de Leitores, dado ser uma das poucas pinturas a óleo do retratado. Muitos dos quadros foram já alvo de restauração que esteve a cargo do artista Fernando Rosário. Não é o caso obviamente do “benjamim” da coleção, a pintura de Albuquerque Mendes que ilustra uma visão contemporânea da Nossa Senhora da Misericórdia, encomendada à Cooperativa Árvore em 2013, prova de que a história continua a escrever-se.

Há ainda outros artefactos que segundo Isabel merecem especial atenção, como uma liteira datada de inícios do século XIX e que integrou a exposição comemorativa da Fundação das Misericórdias, promovida pelo Ministério da Cultura, em 1998. A nível documental, sobressai em importância o alvará de fundação da Misericórdia de Barcelos, que data de 1520. E a população em geral saberá de todos estes pequenos tesouros à guarda da Misericórdia? Infelizmente, dada a escassez dos recursos exigidos, a exposição não está aberta de forma permanente ao público e recebe visitação apenas em certas datas importantes para a Misericórdia ou quando ocorrem solenidades ou reuniões da casa, altura em que é apreciada especialmente pelos membros da irmandade, como explica Isabel. Ainda assim, estima que algumas boas centenas de pessoas tiveram a oportunidade de visitar o núcleo museológico, um pequeno, mas importante centro de memória da história do concelho.

**Distrito de Braga | Património por Misericórdia**

	Património Imóvel	Património Móvel	Património Arquivístico	Património Imaterial	Museu/Núcleo Museológico
Amares					
Barcelos					
Braga					
Cabeceiras de Basto					
Esposende					
Fafe					
Fão					
Guimarães					
Póvoa de Lanhoso					
Rida d'Ave					
S. Bento de Arnóia/ Celorico de Basto					
Vieira do Minho					
Vila Verde					
Vila Nova de Famalicão					
Vizela					

\*Dados sujeitos à atualização

**Braga** A Misericórdia tem um centro interpretativo, instalado no Palácio do Raio, onde se ilustra a história da Santa Casa nas suas diversas vertentes. Promove também a procissão do Senhor Ecce Homo, na Quinta-Feira Santa.

**Guimarães** Para além de duas igrejas, um convento e uma capela, esta Misericórdia dispõe ainda de um núcleo museológico onde pode ser visto parte do seu património móvel e documental.

**Esposende** A Misericórdia promove, em colaboração com a Escola de Música de Esposende, uma programação musical batizada como Musicórdia.

**Póvoa de Lanhoso** O edifício mais emblemático desta instituição é o Hospital António Ferreira Lopes, que inclui um conjunto de património móvel e integrado onde se destacam os painéis de azulejo da autoria de Jorge Colaço.

**Totais**

**14**

Misericórdias com património cultural imóvel

**12**

Misericórdias com património cultural móvel

**14**

Misericórdias com património arquivístico

**11**

Misericórdias com património imaterial

**6**

Misericórdias com museu ou núcleo museológico

**15**

Misericórdias com galerias de retratos



**Grupo Vitalino**



**O seu Parceiro na área médico-hospitalar**

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

- Fisioterapia
- Ortopedia
- Acupuntura
- Emergência
- Medicina Desportiva
- Medicina no Trabalho
- Diagnóstico
- Cardiologia
- Pneumologia
- Podologia
- Estética
- Cuidados Seniores
- Desinfeção
- Assistência Técnica

Adquira esta e  
outras publicações em

**[HTTPS://SHOP.SCML.PT](https://shop.scml.pt)**

**A LOJA ONLINE DA  
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA**



**SANTA  
CASA**  
Misericórdia de Lisboa

PARA MAIS INFORMAÇÕES: Direção da Cultura | Museu de São Roque  
[info@museu-saoroque.com](mailto:info@museu-saoroque.com) | T.: 213 847 484 | [www.scml.pt](http://www.scml.pt)

## ESTANTE

### Guia para proteção de dados



#### Regulamento geral de proteção de dados – Manual Prático

Filipa Matias Magalhães e Maria Leitão Pereira  
Vida económica, 2018

“Regulamento Geral de Proteção de Dados – Manual Prático” assume-se como um livro objetivo no qual poderá encontrar de forma clara as principais novidades implementadas por esta nova norma comunitária. Segundo as autoras desta obra, Filipa Matias Magalhães e Maria Leitão Pereira, este livro é para as organizações, empresas e instituições que encaram este regulamento com alguma preocupação e é também para os que ainda desconhecem as obrigações e direitos que dele decorrem. Ao longo desta edição é possível encontrar informação sobre o que é o Regulamento Geral de

Proteção de Dados; respostas às dúvidas mais frequentes relacionadas com os novos conceitos, direitos e obrigações; medidas técnicas que pretendem ajudar as organizações a implementar o regulamento, um glossário com os termos do mesmo e ainda o diploma na sua totalidade. As autoras esperam “com o presente manual, contribuir para descomplicar um instrumento legal que se pretende perceptível por todos, como garante da sua boa implementação.” Com a entrada em vigor do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) foram introduzidos ao regime jurídico da proteção dos dados pessoais novos

conceitos, novos direitos e novas obrigações. Por causa destas alterações as organizações têm obrigatoriamente de estar em conformidade com este novo normativo até 25 de maio deste ano, sob pena de incorrerem em elevadas coimas. Foi a 27 de abril de 2016 que o novo RGPD foi aprovado no Parlamento Europeu. O diploma visa regulamentar a proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados. Esta publicação da Vida Económica é de fevereiro de 2018. **VM**

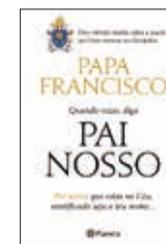
TEXTO **SARA PIRES ALVES**



#### Corrosão – Combater a corrupção na Igreja e na sociedade

Peter K. A. Turkson e Vittorio V. Alberti  
Paulinas, 2018

Este livro, com prefácio do Papa Francisco, retrata a corrupção do ponto de vista da Igreja. Ao longo da edição, o cardeal Peter Turkson analisa a temática e sugere-nos que “a corrupção é, antes de mais, uma maneira de ser e de pensar da pessoa”.



#### Papa Francisco – Quando rezar, diga Pai Nosso

Papa Francisco com Marco Pozza  
Planeta, 2018

Ao longo das páginas que compõem este livro, o Papa Francisco comenta a “oração que Jesus ensinou aos discípulos”, o Pai Nosso, verso a verso, o que se traduz numa reflexão inédita sobre esta oração. Esta obra resulta de uma conversa entre o Sumo Pontífice e o padre Marco Pozza.



# SERVIMOS

## QUALIDADE E BEM-ESTAR

**SEDE**  
Rua da Garagem, n.º 10  
2790-078 Carnaxide  
Tel.: 210 420 200  
Fax.: 214 251 970  
e-mail: comercial@lx.gertal.pt

**NORTE**  
Rua das Cardosas, n.º 1495  
4425-510 São Pedro Fins - Maia  
Telef.: 220 403 200  
Fax.: 229 022 109  
e-mail: marketing@po.gertal.pt

gertal.pt

## Póvoa de Lanhoso Qualidade renovada pela EQUASS

A Misericórdia de Póvoa de Lanhoso viu renovada a sua certificação de qualidade pela norma EQUASS - European Quality in Social Services. Segundo comunicado da instituição, "reconhecendo este referencial como uma mais-valia para o desempenho dos seus serviços decidiu a Mesa Administrativa avançar para a renovação desta certificação de qualidade. Em dezembro passado decorreu a auditoria externa e, após análise do Comité Europeu sediado em Bruxelas, a instituição recebeu agora a decisão de certificação por esta norma.

# Nova montra para os produtos das Misericórdias

*A Misericórdia do Crato inaugurou uma loja onde podem ser adquiridos bens variados produzidos por Misericórdias de todo o país*

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

**Crato** Miniaturas de capotes alentejanos, tabuleiros ou caixas de madeira para queijos da Santa Casa do Crato, compotas, licores e bolachas da Santa Casa de Valpaços, o vinho da Santa Casa de Canha ou ainda os azulejos da Santa Casa de Óbidos. Estes são alguns dos produtos que dão vida ao mais recente projeto da Misericórdia do Crato que decidiu investir numa loja na qual os produtos regionais produzidos pelas Misericórdias de todo o país têm lugar de destaque.

A "Loja da Misericórdia" foi inaugurada no dia 23 de março, precisamente numa altura em que a vila do Crato se prepara para receber a Semana Santa, um momento importante de reunião da comunidade. À semelhança do que tem acontecido com outras iniciativas da instituição, este projeto é mais um exemplo do esforço que a Misericórdia tem vindo a fazer no sentido de aproveitar todas as oportunidades que lhe permitam aumentar as suas verbas próprias.

Este espaço comercial, que o provedor Mário Cruz faz questão de sublinhar que "não pretende fazer concorrência aos outros estabelecimentos comerciais dedicados aos produtos regionais da vila", pretende ser uma montra de promoção do trabalho que é desenvolvido pelas Misericórdias, aquele que vai além dos cuidados aos mais necessitados. A ambição da Santa Casa do Crato é que esta loja possa colocar ao dispor dos seus clientes toda a variedade de produtos regionais e tradicionais que são produzidos pelas Misericórdias de todo o país.

Mário Cruz explicou ao Voz das Misericórdias que a ideia de criar esta loja surgiu no seguimento do projeto de abertura de uma loja de costura, com a qual a Santa Casa iria colocar ao serviço da população as hábeis mãos das costureiras da instituição, responsáveis pela confeção das miniaturas de capotes alentejanos que a Misericórdia do Crato tem vindo a comercializar desde 2016.



**Abertura** A "Loja da Misericórdia" foi inaugurada no dia 23 de março, precisamente numa altura em que o Crato se prepara para receber a Semana Santa

"Aproveitando um edifício que é propriedade da Misericórdia, decidimos instalar o nosso centro de costura num espaço próprio e com todas as condições necessárias para as nossas costureiras receberem clientes e as encomendas. Quando começámos com as obras percebemos que tínhamos condições para ali fazer algo mais e foi assim que surgiu a ideia de avançar também com esta montra de produtos regionais das Misericórdias", esclarece Mário Cruz.

A "Loja da Misericórdia" foi criada ao longo dos últimos meses. Segundo o provedor, o espaço foi todo feito com a "prata da casa". "Demorámos mais tempo que o que prevíamos para concluir todas as obras, mas é um espaço que nos enche de orgulho porque tudo tem a nossa autoria".

As obras de reabilitação do espaço, os móveis que servem de expositores e também alguns dos produtos que estão à venda, em que as miniaturas de capotes alentejanos são um dos

principais atrativos, são exemplos do esforço dos colaboradores, refere Mário Cruz, reconhecendo o carinho que sente por este projeto e o quanto foi gratificante vê-lo ganhar vida.

A "Loja da Misericórdia" vai estar aberta ao público de segunda-feira a domingo e o provedor acredita que, não sendo um conceito inovador, é um espaço com potencial para se tornar uma referência no Crato e que a sua especificidade seja também uma mais valia para a instituição, que continua empenhada e mobilizada em encontrar formas de assegurar verbas próprias para a sua sustentabilidade.

"Ideias não nos faltam e vamos continuar a trabalhar pelo futuro da instituição", assume Mário Cruz que pretende que esta montra de produtos seja também um veículo de promoção do que é feito por todas as Misericórdias do país, e a partir do qual também os produtos da Santa Casa do Crato possam ter ainda mais visibilidade. 📍



## UMP Quinta edição dos workshops temáticos

Vai decorrer em Fátima, nos próximos dias 3 e 4 de abril, a quinta e última sessão dos workshops temáticos da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Inserida no projeto de Capacitação da UMP, esta iniciativa foi concebida tendo em consideração os principais desafios técnicos das Misericórdias na elaboração e operacionalização das suas respostas sociais e de saúde e nas suas especificidades gestionárias. A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição. Mais informações através do Gabinete de Ação Social da UMP.

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

FUNDADOR:  
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Paulo Moreira

COLABORADORES:  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Alexandre Rocha  
Filipe Mendes  
Isabel Marques Nogueira  
Joaquim Bernardo  
Maria Anabela Silva  
Patrícia Leitão  
Patrícia Posse  
Paulo Mattos Afonso  
Sara Pires Alves  
Vera Campos

Teresa Clode de Sousa

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:  
**Normal** - €10  
**Benemérita** - €20

IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>